



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 065/2014, DE 09 DE SETEMBRO DE 2014

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e da criação do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio - Câmpus Passos.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 09 de setembro de 2014, **RESOLVE:**

Art. 1º – **Aprovar** o Projeto Pedagógico e **criar** o Curso **Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio**. O curso terá periodicidade letiva anual, com carga horária total de 3.600 horas. O curso ofertará 35 vagas anuais no período integral; e será realizado pelo IFSULDEMINAS, Câmpus Passos.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 09 de setembro de 2014.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
PRODUÇÃO DE MODA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

**PASSOS - MG
2014**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Henrique Paim

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Aléssio Trindade de Barros

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

José Mauro Costa Monteiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Sérgio Pedini

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS

Reitor Marcelo Bregagnoli

REPRESENTANTES SETEC/MEC

Paulo Rogério Araújo Guimarães e Marcelo Machado Feres

REPRESENTANTES SERVIDORES DOCENTES

Lidiane Teixeira Xavier e João Paulo Lopes

Letícia Sepini Batista e Luciano Pereira Carvalho

Evane da Silva e Raul Henrique Sartori

Beatriz Glória Campos Lago e Renê Hamilton Dini Filho

Flávio Santos Freitas e Rodrigo Lício Ortolan

Marco Aurélio Nicolato Peixoto e Ricardo Aparecido Avelino

REPRESENTANTES CORPO DISCENTE

Arthur Dantas Rocha e Douglas Montanheiro Costa

Adriano Viana e Luis Gustavo Alves Campos

Washington Bruno Silva Pereira e João Mario Andreazzi Andrade

Washington dos Reis e Talita Maiara Silva Ribeiro

João Paulo Teixeira e Pedro Brandão Loro

Guilherme Vilhena Vilasboas e Samuel Artigas Borges

REPRESENTANTES SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Eustáchio Carneiro e Marcos Roberto dos Santos

Antônio Marcos de Lima e Alan Andrade Mesquita

Lucinei Henrique de Castro e Sandro de Soares de Penha

Clayton Silva Mendes e Filipe Thiago Vasconcelos Vieira

Nelson de Lima Damião e Anderson Luiz de Souza

Xenia Souza Araújo e Sueli do Carmo Oliveira

REPRESENTANTES EGRESSOS

Renan Andrade Pereira e Leonardo de Alcântara Moreira
Christoffer Carvalho Vitor e Aryovaldo Magalhães D'Andra Junior
Adolfo Luis de Carvalho e Jorge Vanderlei Silva
Wilson Borges Bárbara e Lucia Maria Batista
Márcia Scodeler e Silma Regina de Santana

REPRESENTANTES ENTIDADES PATRONAIS

Neusa Maria Arruda e Rodrigo Moura
Antônio Carlos Oliveira Martins e Jorge Florencio Ribeiro Neto

REPRESENTANTES ENTIDADES TRABALHADORES

Vilson Luis da Silva e José de Oliveira Ruela
Célio Antônio Leite e Idair Ribeiro

REPRESENTANTES DO SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini
Murilo de Albuquerque Regina e Joaquim Gonçalves de Pádua

REPRESENTANTES DIRETORES GERAIS DOS CAMPI

Luiz Carlos Machado Rodrigues
Miguel Angel Isaac Toledo del Pino
Carlos Henrique Rodrigues Reinato
João Paulo de Toledo Gomes
Josué Lopes
Marcelo Carvalho Bottazzini

DIRETORES DE CÂMPUS

Câmpus INCONFIDENTES

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Câmpus MACHADO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Câmpus MUZAMBINHO

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Câmpus POÇOS DE CALDAS

Josué Lopes

Câmpus POUSO ALEGRE

Marcelo Carvalho Bottazzini

Câmpus PASSOS

João Paulo de Toledo Gomes

Câmpus Avançado TRÊS CORAÇÕES

Francisco Vítor de Paula

Câmpus Avançado CARMO DE MINAS

Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR DO CURSO

Maria Bernardete Oliveira de Carvalho

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

André Luís Alves Moura

Bruno Ferreira Alves

Carolina Cau Espósito

Fernanda Tonelli

Juliana Gines Bortoletto

Jussara Aparecida Teixeira

Luís Henrique da Silva Novais

Lucília Lemos de Andrade

Mariana Eliane Teixeira

Maria Bernardete Oliveira de Carvalho

Maria Concebida Pereira

Nayara Silva de Noronha

Renê Hamilton Dini Filho

Rildo Borges Duarte

Tiago Nunes Severino

Thomé Simpliciano Almeida

Wagner Edson Farias dos Santos

Wanderson Lopes Lamounier

PEDAGOGAS

Antoniette Camargo de Oliveira

Vera Lúcia Santos Oliveira

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO GERAL.....	09
1.1. Histórico do IFSULDEMINAS.....	09
1.1.2. IFSULDEMINAS – Reitoria.....	10
1.1.3. IFSULDEMINAS – Câmpus Passos.....	10
1.2. Histórico do Câmpus Passos.....	11
1.2.1 Corpo Técnico-Administrativo.....	13
1.2.2. Representação estudantil.....	14
1.2.3. Apoio ao discente.....	15
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	15
3. JUSTIFICATIVA.....	17
4. OBJETIVOS.....	19
4.1. Objetivos gerais.....	19
4.2. Objetivos específicos.....	20
5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	21
6. PERFIL DO EGRESSO.....	22
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	22
7.1. Estrutura Curricular.....	24
7.2. Matriz Curricular.....	25
7.2.1. Resumo da Matriz Curricular.....	26
7.2.1.1. Quadro de distribuição de aulas e disciplinas por núcleo.....	27
7.2.2. Docentes do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio.....	28
7.3. Perspectivas de Integração no Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio.....	34
7.3.1 Ementas e bibliografia das disciplinas.....	35
7.4. Atividades Complementares.....	87
7.5. Prática Profissional.....	87
7.5.1. Desenvolvimento de projetos.....	87

7.5.2. Estágio curricular.....	88
7.6. Diretrizes curriculares e procedimentos pedagógicos.....	88
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	89
8.1. Da Frequência.....	90
8.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	91
8.3. Do conselho de classe.....	95
8.4. Terminalidade específica e Flexibilização Curricular.....	96
8.4.1. Terminalidade específica.....	96
8.4.2. Flexibilização Curricular.....	97
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	98
10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	99
10.1. Infraestrutura Física.....	99
10.2. Biblioteca.....	100
10.3. Infraestrutura Específica.....	101
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	105
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	<u>106</u>

1. IDENTIFICAÇÃO GERAL

1.1. Histórico do IFSULDEMINAS

Em 2008, através da Lei 11.892, de 29 de dezembro, foi instituída e criado, respectivamente, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Institutos Federais. Por meio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds), 39 (trinta e nove) Escolas Agrotécnicas, 7 (sete) Escolas Técnicas Federais e 8 (oito) escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, passaram a fazer parte do então criado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnico, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, bacharelado, pós-graduação, todos na forma presencial e cursos técnicos na modalidade de educação a distância. Sua missão é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

O IFSULDEMINAS, atualmente, é composto pelos Câmpus de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Integra o IFSULDEMINAS, também, os Câmpus Avançados de Três Corações e Carmo de Minas, além dos Polos de Rede de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu e São Lourenço. A Reitoria, sediada em Pouso Alegre, interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos câmpus.

1.1.2. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Rua Ciomara Amaral de Paula, 167
Bairro	Medicina
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br
Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica– SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Marco Antonio de Oliveira
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasilia
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.1.3 IFSULDEMINAS – Câmpus Passos

Nome do Local de Oferta					CNPJ
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Câmpus Passos					10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente					
João Paulo de Toledo Gomes					
Endereço do Instituto				Bairro	
Rua Mário Ribola - nº 409				Penha II	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Passos	M G	37903- 358	(35)35264856		passos@ifsuldeminas.edu.br

1.2. Histórico do Câmpus Passos

O Câmpus Passos surgiu após o convênio entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, estabelecido em 2010, como Pólo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, as aulas tiveram início em nove de agosto do mesmo ano. No final deste ano, chegaram os primeiros servidores.

Em 2011, foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuar no recém criado Câmpus Avançado de Passos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para câmpus. Com a realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também com a doação de um terreno de mais de 10 mil metros quadrados, pela prefeitura municipal, foi garantida a implantação do Instituto Federal em Passos. Em 2012, chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade nos cursos em andamento. Foi aprovado pelo Conselho Superior o organograma do câmpus, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o desenvolvimento do mesmo.

Em meados de julho de 2012, o Câmpus Passos recebeu a portaria de funcionamento, publicada pelo MEC, no Diário Oficial da União. Já no final desse mesmo ano, aconteceram dois fatos históricos marcantes para a instituição: a inauguração do câmpus pela Presidente Dilma em Brasília, junto com outras 34 unidades dos institutos federais espalhados no Brasil, e a aquisição da área anexa (mais de 10.000m²), onde funciona atualmente o setor administrativo e onde foi iniciada e já finalizada a construção do Restaurante Universitário para atender especialmente aos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

No decorrer de 2013 e início de 2014, o câmpus recebeu novos profissionais totalizado 40 docentes (sendo 39 efetivos, 35 técnico-administrativos, 18 terceirizados e 01 profissional cedido pela prefeitura. Foi entregue a comunidade o novo espaço exclusivo para a Biblioteca, com uma área ampla para leitura, estudo, acervo, salas para estudos em grupo, computadores com acesso a internet para pesquisa e acesso a periódicos. Novos laboratórios e equipamentos para os mesmos, além de móveis e equipamentos para a infraestrutura geral do câmpus.

Iniciou-se, também em 2013, a construção de um prédio pedagógico com 24 salas de aula. O mesmo encontra-se em adiantada fase de construção e tem previsão de término em outubro de 2014. Foi fundado o primeiro grêmio estudantil, com objetivo de representar o movimento estudantil do câmpus. No mês de agosto do corrente ano, o câmpus recebeu um ônibus para realização de visitas técnicas e demais viagens de cunho educacional, a fim de agregar e aprimorar os conhecimentos dos discentes. Ainda nesse período o Câmpus Passos abriu aproximadamente 1500 vagas, nos dois semestres, para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, no Câmpus Passos e nas Unidades Remotas de São Sebastião do Paraíso, Gardinha e Termópolis, e também para cursos FIC Institucional, para atender a demanda da região na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Cursos Ofertados

a) Cursos Técnicos:

O câmpus oferta na modalidade Subsequente:

- Curso Técnico em Comunicação Visual;
- Curso Técnico em Enfermagem;
- Curso Técnico em Vestuário.

b) Ensino Médio Integrado:

- Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio;

c) Especialização Técnica

- Urgência e Emergência.

d) Ensino à Distância – EAD - Parceria com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR):

- Técnico de Agente Comunitário de Saúde;
- Técnico em Transações Imobiliárias;
- Técnico em Eventos;
- Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos;
- Técnico em Secretaria Escolar (Profucionário).

e) Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC

- **Institucional**

Os cursos FICs institucionais são ofertados de acordo com as demandas e em atendimento aos editais vigentes variando semestre a semestre.

- **PRONATEC**

Os vários cursos, FIC/PRONATEC bolsa formação, ofertados no Câmpus Passos e suas Unidades Remotas atendem a Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, suas resoluções e portarias regulamentadoras e em conformidade com a Resolução Nº 033/2012, de 19 de julho de 2012, que dispõe sobre a aprovação da regulamentação de ações do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) no âmbito do IFSULDEMINAS.

1.2.1 Corpo Técnico-Administrativo

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	
Alisson Lima Batista	Assistente em Administração
Ana Marcelina de Oliveira	Administrador
Anita Pereira Ferraz	Assistente Social
Antoniette Camargo de Oliveira	Pedagogo
Carla Fernandes da Silva	Assistente em Administração
Cássia Aparecida G. Magalhães	Assistente de Alunos
Cássio Cortes Costa	Assistente de Alunos
Claudia dos Santos V. Silveira	Enfermeira
Clayton Silva Mendes	Assistente em Administração
Érika Pereira Vilela	Jornalista
Felipe Palma da Fonseca	Auxiliar em Administração
Filipe Thiago V. Vieira	Assistente em Administração
Flávio Donizete de Oliveira	Contador
Gabriela Rocha Guimarães	Técnico em Assuntos Educacionais
Gisele Silva Oliveira	Auxiliar de Biblioteca
Helen Rodrigues Simões	Assistente em Administração
João Alex de Oliveira	Técnico em Tecnologia da Informação
João Paulo de Toledo Gomes	Professor de Informática (DE) / Diretor Geral Pró-Tempore
Joel Rossi	Técnico de Laboratório / Informática
Jussara Alves Monteiro Silva	Assistente em Administração
Jussara Oliveira da Costa	Bibliotecaria-Documentalista

Karoline Nascimento	Tradutor e Interprete de Linguagem de Sinais
Laura Rodrigues Paim Pamplona	Auxiliar de Biblioteca
Luis Gustavo de A. Fagioli	Psicólogo
Lilian Cristina de Lima Nunes	Assistente em Administração
Mateus Henrique P. Gonçalves	Técnico de Laboratório / Informática
Pâmela Tavares de Carvalho	Técnico em Laboratório / Vestuário
Paulo Henrique Novaes	Técnico em Assuntos Educacionais
Regiane Mendes Costa Paiva	Técnico de Laboratório/Enfermagem
Róger Louiz Sarno Gonçalves	Assistente em Administração
Rogério Eduardo Del Valle Silva	Técnico em Tecnologia da Informação
Romilda Maria Alves Coelho	Serviços Administrativos
Romilda Pinto da S. Ramos	Bibliotecária
Sheila de Oliveira Rabelo Moura	Assistente em Administração
Sílvio César Pereira Carvalho	Auxiliar em Administração
Simone Aparecida Gomes	Técnico em Tecnologia da Informação
Vera Lúcia Santos Oliveira	Pedagoga

Quadro 2 – Relação dos técnicos administrativos do IFSULDEMINAS - Câmpus Passo.

1.2.2. Representação estudantil

A representação dos discentes se dá por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O órgão conta com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprios, além de um representante de cada turma, que faz o elo entre o corpo discente e docente.

Além do mais existem outras formas de representação estudantil no Câmpus Passos do IFSULDEMINAS, através do *Colegiado Acadêmico – CADEM*, órgão consultivo, cuja finalidade é colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução das políticas acadêmicas da instituição de ensino; da *Câmara de Ensino – CAMEN*, órgão vinculado ao *Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE*, também com função consultiva; do *Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE*, órgão responsável por: refletir e promover a cultura da inclusão do âmbito do IFSULDEMINAS; da *Comissão Própria de Avaliação – CPA*, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; do *Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE*, órgão normativo e consultivo; dos *Colegiados de Curso*, órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo; e do *Conselho Superior – CONSUP*, órgão máximo do IFSULDEMINAS.

1.2.3. Apoio ao discente

O apoio aos discentes é ofertado pelo Setor de Assistência ao Educando que presta apoio e acompanhamento aos mesmos, buscando promover, em sua integralidade, o acesso, o desenvolvimento e a permanência deste na instituição. Busca intervir positivamente na formação dos estudantes da instituição de modo a proporcionar-lhes um ambiente adequado ao seu processo de ensino-aprendizagem, por meio de ações articuladas entre sua equipe, que é composta por assistentes de aluno, assistente social, enfermeira, interprete de libras, pedagogas e psicólogo.

O setor trabalha na ótica da RESOLUÇÃO No 101/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013 – que dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, que conta com os seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil – nas modalidades: Auxílio-moradia, Auxílio-alimentação, Auxílio-transporte, Auxílio Material Didático-pedagógico, Auxílio-creche; Auxílio para participação em Eventos – EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura e Programa de Inclusão Digital.

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso Técnico em Produção de Moda faz parte do eixo tecnológico Produção Cultural e Design, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

O Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio visa formar profissionais capazes de realizar atividades de produção de espaços para a publicização da moda e do vestuário, coordenando e atuando na criação de catálogos, desfiles, sites e blogs. Os estudantes do curso deverão, ao término do mesmo, estar capacitados para atuar no mundo do trabalho pesquisando tendências, matérias primas, público-alvo, mercado e estilo para o posterior desenvolvimento de coleções por estilistas, modelistas e outros profissionais de criação. Deverão também estar habilitados a criar ambientes em diferentes estilos para a

promoção publicitária de produtos em geral e do vestuário, organizando desfiles, vitrines e outras peças publicitárias. Aliado à formação profissional, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, preparando-os para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa.

Além disso, cabe ao curso também a formação dos discentes no que se refere ao Ensino Médio. Como poderá ser visto posteriormente, a matriz curricular do curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio integra tanto disciplinas curriculares do Ensino Médio quanto disciplinas técnicas específicas à formação profissional.

Em linhas gerais o curso possibilita embasamento teórico e prático para o mundo do trabalho e/ou de continuidade na verticalização dos estudos, possibilitando ao discente ingressar em cursos superiores de diversas áreas, como por exemplo, Publicidade e Propaganda, Design de Produto, Design Gráfico, Design de Interiores, Design de Moda, Arquitetura, dentre outros.

Nome do Curso: Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio

Modalidade: Integrado

Tipo: Presencial

Ano de implantação: 2015

Habilitação: Técnico em Produção de Moda

Local de oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS - Câmpus Passos

Turno de funcionamento: Diurno / Integral

Forma de ingresso: Processo seletivo

Requisitos de acesso: Concluintes do Ensino Fundamental que ainda não tenham concluído o Ensino Médio/Superior.

Número de vagas oferecidas: 35

Periodicidade de oferta: Anual

Duração do curso: 3 anos

Carga horária total: 3600 h

Autorização para funcionamento: Resolução 065/2014 de 09 de setembro de 2014.

3. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal vem exercendo forte influência na cidade de Passos como também em aproximadamente 21 cidades no seu entorno, contribuindo assim para o engrandecimento das políticas dos saberes de formação geral e técnico profissional.

Passos é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Localiza-se a uma latitude de 20°43'08" sul e a uma longitude de 46°36'35" oeste. A formação de Passos inicia-se em meados do século XVIII, com as primeiras fazendas sendo implantadas entre 1780 e 1830. A Vila propriamente dita inicia-se em 1850, sendo elevada a categoria de cidade no ano de 1858.

Em 2010, as estimativas do IBGE apontaram para Passos uma população de 106.313 habitantes, o que a torna a quarta cidade mais populosa do sul de Minas. Sua economia baseia-se principalmente no agronegócio, em pequenas indústrias de confecções e móveis, além de um forte setor de serviços. Por ser um pólo regional, tem um comércio significativo, com infraestrutura de serviços públicos e privados, fazendo do turismo de compras um diferencial para quem visita a cidade. Justifica-se, portanto, a oferta do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio no IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, respondendo a uma demanda do próprio município.

A criação do curso fundamenta-se na audiência pública realizada em 31/05/2011 pelo IFSULDEMINAS para apurar a demanda profissional de Passos, a qual contou com a participação de autoridades do município, representantes de diversos segmentos da economia local, estudantes e a população em geral. A área de moda e vestuário foi apontada como carente de mão-de-obra qualificada na cidade. Esse não é um problema só das confecções de Passos, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), (*apud* BOTINHA, 2011),

Detecta que 56% das empresas brasileiras têm problemas por falta de mão-de-obra qualificada. Os setores que mais sofrem desse mal, numa coincidência preocupante, também são alguns dos que mais têm se destacado no crescimento da economia, como o alcooleiro (76% têm dificuldades de encontrar novos profissionais capacitados), vestuário (75%), equipamentos de transporte e indústria extrativa (71%), bem como máquinas e equipamentos (70%). (BOTINHA, HEGEL, 2011)¹

¹ BOTINHA, Helgel. 2011. Disponível em: < <http://www.cebrac.com.br/apagao-do-emprego/> > Acesso em: 30 mar. 2012.

O IFSULDEMINAS realizou também uma pesquisa no primeiro semestre de 2011 visando investigar quais cursos os estudantes gostariam que a instituição ofertasse em Passos. O resultado confirmou a proposição de cursos técnicos na área do vestuário e moda, que figuravam entre os mais requisitados. O estudo foi realizado mediante aplicação de questionário a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio em escolas de Passos, totalizando mais de 600 discentes.

Cabe ressaltar, segundo o Instituto Nacional de Desenvolvimento Industrial (INDI), que a Indústria Têxtil e de Confeção está entre os principais setores da economia mineira e se encontra em expansão. O estado de Minas Gerais é o 2º pólo têxtil do país, e de acordo com o Sindicato das Indústrias de Vestuário do Estado de Minas Gerais (SINDIVEST), o segmento é composto por, aproximadamente, 10 mil indústrias, que são responsáveis por 150 mil empregos diretos. Atualmente, o setor apresenta tendência de interiorização cujo objetivo é reduzir custos e encargos. Beneficiando-se desse processo, o interior do estado mineiro tem recebido um número considerável de novas confecções, abrindo com isso novas frentes de trabalho. É necessário que os profissionais ligados ao setor de moda e vestuário, ou que almejam entrar neste mercado de trabalho, adquiram conhecimentos densamente investigativos, técnicos e práticos, e desenvolvam habilidades e competências específicas para compreender e interferir nos processos de transformação de matérias-primas em produtos industrializados.

Desta forma, a proposta do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS Câmpus Passos sela o compromisso maior, como entidade federal, de identificar as necessidades da sociedade e do setor produtivo, propondo soluções. É de suma importância a qualificação desses profissionais, em especial com metodologias, pesquisas e práticas pedagógicas que problematizam o processo criativo, prático e investigativo. Posto que o foco seja atender a demanda solicitada de um profissional que participará e ou entenderá de todo o processo de desenvolvimento de novos produtos, seja de moda ou vestuário para publicizá-lo.

O IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, como instituição de Educação Tecnológica, assume o papel de estimular o desenvolvimento regional, difundindo tecnologias e formando cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos e contribuindo para o fortalecimento de uma educação profissional tecnológica sólida, com conceitos que visa à formação profissional voltada ao mundo do trabalho e para a formação geral conceitual,

sociológica e política do educando. Assim, o discente do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio poderá construir uma formação solidificada na capacitação técnica, bem como o domínio dos conteúdos necessários à sua plena cidadania e integração com o mundo contemporânea.

O desenvolvimento econômico e social vivido no Brasil nos primeiros anos deste século XXI evidenciou carências em muitos setores profissionais. Desde os campos que necessitam de tecnologias mais avançadas, até aqueles com menor representação técnica, há deficiências em termos de profissionais capacitados disponíveis ao crescente mercado de trabalho. O setor chamado de “economia criativa”, ao qual se destina os formandos do Curso Técnico de Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio também integra este quadro. Nesta perspectiva, o Ministério da Cultura criou com o Decreto 7743, de 1º de junho de 2012, a Secretaria da Economia Criativa (SEC), que:

Tem como missão conduzir a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos micro e pequenos empreendimentos criativos brasileiros. O objetivo é tornar a cultura um eixo estratégico nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado brasileiro.²

A necessidade de formação de profissionais altamente qualificados para o setor e o contexto regional em que a Instituição está localizada, justificam a implantação do curso. O egresso do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio deverá ter a possibilidade de, após a conclusão do mesmo, tanto atuar no mundo do trabalho relacionado à criação e divulgação de produtos, diretamente ligados à moda ou não, quanto prosseguir seus estudos a nível superior, em áreas afins, como citadas anteriormente na apresentação do curso.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivos gerais

O Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio visa propiciar uma formação humana e técnica, associando os conhecimentos adquiridos no Ensino Médio e a formação técnica com a produção de estilo e visualidade em moda, sempre buscando

² www2.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/economia-criativa-2

possibilidades para a construção dos projetos de vida dos estudantes, visualizando o desenvolvimento da pessoa humana e do cidadão.

4.2. Objetivos específicos

O Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio tem como objetivos específicos formar profissionais competentes do ponto de vista técnico e organizacional, capazes de:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relação entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Coordenar atividades ligadas à produção de espaços para a publicização da moda e do vestuário;
- Articular, por meio de instrumentos de divulgação, produto e consumidor de moda;
- Resolver problemas e buscar soluções para eventuais na sua área de atuação;
- Compreender e diferenciar tendências, matérias primas, público-alvo, mercado consumidor e estilos;
- Pesquisar tendências, matérias primas, público-alvo, mercado consumidor e estilos;
- Assistir aos profissionais de criação no desenvolvimento de produtos e coleções;
- Organizar desfiles, vitrines e outros meios públicos de promoção de produtos de moda ou não;
- Desenvolver espírito empreendedor;
- Oferecer ao longo do processo de formação, situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional ler e interpretar textos técnicos e científicos;
- Propiciar ao estudante a oportunidade de se qualificar profissionalmente, tanto para atender a demanda regional, quanto para empreender seu próprio negócio.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

De acordo com a Resolução N° 028/2013 do IFSULDEMINAS, de 17 de Setembro de 2013³, a qual dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio, o ingresso, a matrícula e a rematrícula se darão da seguinte maneira:

Art. 10 – A seleção de candidatos ao ingresso no curso deverá ser realizada mediante Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência ex officio e outras formas conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP.

Parágrafo único: Para as vagas de ingresso no IFSULDEMINAS serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência.

Art. 11 – Para inscrever-se em curso técnico integrado ao ensino médio oferecido pelo IFSULDEMINAS, o candidato deverá ter concluído, no máximo, o Ensino Fundamental, conforme previsto no edital de seleção.

Art. 12 – A matrícula ou rematrícula – que é o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá ser efetuada de acordo com a norma interna empregada pelo câmpus.

§ 1º – Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada câmpus promover ampla divulgação.

§ 2º – A matrícula será feita pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.

§ 3º – A rematrícula poderá ser feita pelo discente e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.

§ 4º – No ato da rematrícula, o discente não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento da ou para a instituição.

§ 5º – O candidato com direito à matrícula deverá efetuar a matrícula no prazo previsto pelo edital do processo seletivo.

Art. 13 – Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, de rematrícula para o estudante.

³ Resolução N° 028/2013 do IFSULDEMINAS, de 17 de Setembro de 2013.

6. PERFIL DO EGRESSO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio deve possuir uma base sólida de conhecimentos tecnológicos e ser capaz de identificar e aplicar tais conhecimentos de forma profissional e ética em processos que envolvem informações de interesse das organizações e/ou da sociedade como um todo.

O Egresso poderá atuar como coordenador da montagem de espaços para divulgação de moda, como desfiles, vitrines, catálogos e outras apresentações publicitárias. Assim como será capacitado à pesquisa de tendências de moda, de mercado e de lançamentos de matérias primas para elaboração de coleções de moda, construção dos estilos em ambientes e outras possibilidades de criação e composição visual de produtos⁴. A criação e o projeto de ambientes comerciais, industriais e de eventos para a valorização visual de diferentes produtos também se encontra dentro de suas competências, sendo então responsável por estimular o consumo e informar o consumidor.⁵

O egresso do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio deverá apresentar um perfil que o possibilite atuar em atividades voltadas à produção de moda em Indústria de Confeção do Vestuário; Empresas de Desenvolvimento de Produtos; Lojas, Estúdios; Prestação de Serviços como autônomo. O egresso poderá também prosseguir seus estudos em nível superior em áreas afins.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do curso observa as determinações e orientações legais presentes na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN 9.394/96*, na *resolução 2 de 30 de janeiro de 2012 (MEC/CEB/CNE) que institui as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio*, na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 que trata das *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio (MEC/CNE/CEB)*, nos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (MEC/2000)*, no

⁴ Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

⁵ Classificação Brasileira de Ocupação.

Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/SETEC/2012) e no decreto nº 5.154/2004.

O curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio será estruturado em 03 (três) anos, correspondendo a 04 (quatro) bimestres letivos anuais, com duração mínima de 800 (oitocentas) horas anuais e 200 (duzentos) dias letivos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional técnica de Nível Médio (CEB/CNE/MEC 2012) em seu art. 12 parágrafo III:

Os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão.⁶

Portanto, os componentes que integram o núcleo básico e diversificado, serão desenvolvidos em uma carga horária de 2500 horas e abrangem às áreas de : Linguagens Códigos e suas tecnologias (**Artes, Língua Portuguesa, Literatura, Educação Física, Língua Inglesa e Espanhol**); Matemática, Ciências da Natureza e Suas Tecnologias (**Matemática, Química, Física e Biologia**); Ciências Humanas e suas tecnologias (**História, Geografia, Filosofia e Sociologia**). Os componentes do ensino profissional estão estruturados atendendo ao *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos* (MEC/SETEC/2012), totalizando uma carga horária de 866h40, ultrapassando a carga mínima de 800 horas exigida para a formação técnica em Produção de Moda.

Outras atividades nortearão as práticas pedagógicas, como elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo, realizando ao longo dos períodos letivos, bimestralmente ou semestralmente, ações que contemplem o trabalho transdisciplinar com temas norteados pelos princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito a diversidade, do desenvolvimento socioambiental, além das previstas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (CEB/CNE/2012), temas voltados para a :

- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);

⁶ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional técnica de Nível Médio(CEB/CNE/MEC 2012) em seu art. 12 parágrafo III.

- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH 3);
- Princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito à diversidade, do desenvolvimento socioambiental, além das previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (CEB/CNE/2012);

7.1. Estrutura Curricular

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, nas Leis Federais nº 8.948/94, 9.394/96, nas Portarias do MEC nº 132/97, 646/97 e 064/01, nos Pareceres CNE/CEB nº 17/97, 06/12, 16/99, na Resolução do CONFEA nº 473, pela Resolução Nº 02/ 2012 que norteia as diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS.

A matriz curricular do curso é dividida em 03 (três) anos totalizando 3400h. É formada por disciplinas que compõem a Base Nacional Comum e a Parte Técnica, essa última com disciplinas que alternam-se em parte teórica e parte prática. Além das duas áreas mencionadas anteriormente, compõem também a matriz curricular o estágio obrigatório, com carga horária total de 200 horas, totalizando 3600h.

7.2. Matriz Curricular

Matriz Curricular												
Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio												
Áreas	Componentes Curriculares	1º Ano			2º Ano			3º Ano			CARGA HORÁRIA	
		A/S	A/A	C/H	A/S	A/A	C/H	A/S	A/A	C/H	C/H	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	160	133h20	2	80	66h40	2	80	66h40	266h40	
	Literatura	-	-	-	1	40	33h20	1	40	33h20	66h40	
	Língua Estrangeira – Inglês	2	80	66h40	2	80	66h40	1	40	33h20	166h40	
	Arte	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100h	
	Educação Física	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h	
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	160	133h20	3	120	100h	3	120	100h	333h20	
	Física	3	120	100h	3	120	100h	3	120	100h	300h	
	Química	3	120	100h	2	80	66h40	2	80	66h40	233h20	
	Biologia	3	120	100h	3	120	100h	2	80	66h40	266h40	
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h	
	Geografia	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h	
	Sociologia	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100h	
	Filosofia	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100h	
Somatório Base Nacional Comum		28	1120	933h20	25	1000	833h20	23	880	733h20	2533h20	
Ensino Profissional	Técnicas de lustração da Moda	2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40	
	Historia da Moda e da Indumentária	3	120	100h	-	-	-	-	-	-	100h	
	Teoria da cor	2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40	
	Pesquisa de Criação de Imagem de Moda	2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40	
	Marketing de Moda e Mídia	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40	
	Visual merchandising	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40	
	Ilustração da Moda Digital	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40	
	Vitrinismo	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40	
	Produção para editoriais e publicidade	-	-	-	-	-	-	3	120	100h	100h	
	Produção de eventos de moda	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40	
	Empreendedorismo	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40	
	Fotografia de moda	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40	
Somatório Ensino Profissional		9	360	300h	8	320	266h40	9	360	300h	866h40	
Disciplinas Optativas												
	Língua Estrangeira – Espanhol **	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40 **	
	Libras -Língua Brasileira de Sinais**	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	33h20 **	
Total Geral												3400h
Estágio Curricular												200
Somatório Ensino Técnico Integrado e Ensino Médio												3600h

7.2.1. Resumo da Matriz Curricular

Distribuição de Carga Horária	1º Ano			2º Ano			3º Ano			TOTAL POR NÚCLEO	
	A/S	A/A	C/H	A/S	A/A	C/H	A/S	A/A	C/H	H/A	CH
Núcleo de Ensino Comum	28	1120	933h 20	25	1000	833h 20	23	886	733h 20	2680	2533h20
Núcleo de Ensino Profissional	9	360	300h	8	320	266h 40	9	360	300h	1040	866h40
Estágio Profissional	-	-	-	*	*	*	*	*	*	240	200h
Total (hora/ aula)	37	1480	1233h 20	33	1320	1100	32	1280		4080	3400h
Optativa 1	-	-	-	-	-	-	2	80	66h 40	80	66h40**
Optativa 2	-	-	-	-	-	-	1	40	33h 20	40	33h20**

Obs: * O Estágio supervisionado poderá ser realizado a partir da conclusão da 1º Ano.

Considera-se H/A as unidades modulares de 50 minutos e por CH as unidades modulares de 60 minutos.

** A carga horária da(s) disciplina(s) optativa(s) 1 e 2 será computada conforme opção do aluno.

Legenda:

A/S = Aula Semanal

A/A = Aula Anual

CH = Carga Horária

H/A = Hora Aula

7.2.1.1. Quadro de distribuição de aulas e disciplinas por núcleo

	1º ANO	2º ANO	3º ANO
NÚCLEO ENSINO BÁSICO	Língua Portuguesa(4) Língua Estrangeira – Inglês(2) Matemática (4) Física (3) Química (3) Biologia (3) História (2) Geografia(2) Sociologia (1) Filosofia (1) Arte (1) Educação Física (2)	Língua Portuguesa(2) Literatura (1) Língua Estrangeira – Inglês(2) Matemática (3) Física (3) Química (2) Biologia (3) História (2) Geografia(2) Sociologia (1) Filosofia (1) Arte (1) Educação Física (2)	Língua Portuguesa(2) Literatura (1) Língua Estrangeira – Inglês(1) Língua Estrangeira – Espanhol* (2) Libras -Língua Brasileira de Sinais* (1) Matemática (3) Física (3) Química (2) Biologia (2) História (2) Geografia(2) Sociologia (1) Filosofia (1) Arte (1) Educação Física (2)
NÚCLEO ENSINO PROFISSIONAL	Técnicas de lustração da Moda (2) Historia da Moda e da Indumentária (3) Teoria da cor (2) Pesquisa de Criação de Imagem de Moda (2)	Marketing de Moda e Mídia (2) Visual merchandising (2) Ilustração da Moda Digital (2) Vitrinismo (2)	Produção para editoriais e publicidade (3) Produção de eventos de moda (2) Empreendedorismo (2) Fotografia de moda (2)
ESTÁGIO PROFISSIONAL	-	Estágio Técnico Profissional (*)	Estágio Técnico Profissional (*)
Aula/ Semana	37	33	33

*O Estágio Técnico Profissional será regido por legislação própria, ficando a cargo do estudante sua execução a partir da conclusão da 1ª Ano podendo desenvolver suas atividades mediante convênio com IFSULDEMINAS ao longo da 2ª Ano, 3ª Ano ou após o curso, tendo direito ao diploma somente após a defesa de TCC do estágio profissional.

**A disciplina (Língua Estrangeira – Espanhol e Libras -Língua Brasileira de Sinais) será optativa.

7.2.2 - Docentes do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio							
Áreas	Componentes Curriculares	1º Ano A/S	2º Ano A/S	3º Ano A/S	Professor(a)	Formação	Link para Currículo Lattes
Linguagens Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	2	2	Fernanda Tonelli	Licenciada em Letras - Português/Espanhol na Universidade Federal de São Carlos. Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4269841A7
	Literatura	-	1	1	Luis Henrique da Silva Novais	Licenciado em Letras pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Mestre em Letras pela Universidade Federal de São João del-rei - UFSJ.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4774488E6
	Língua Estrangeira – Inglês	2	2	1	Carolina Cau Spósito	Licenciada em Letras pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), UNESP de São José do Rio Preto. Mestre em Estudos Linguísticos pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4216735Z3
	Arte	1	1	1	Juliana Gines Bortoletto	Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (UNESP). Mestre em História da Arte pela Universidade de Coimbra (reconhecido pela UFRGS, conceito Capes 5).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4272941P1

	Educação Física	2	2	2	Wagner Edson Farias dos Santos	Graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho/MG – ESEFM (2000)	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4291982Z2
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3	Bruno Ferreira Alves	Licenciado em matemática pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2009). Mestre em matemática pela Universidade Estadual de Campinas (2012).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4232361T0
	Física	3	3	3	Thomé Simpliciano Almeida	Licenciado (2006), Mestre (2009) e Doutor (2013) em Física pela Universidade Federal de Viçosa.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4269654A6
	Química	3	2	2	André Luis Alves Moura	Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Licenciado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001). Mestre em Química (Química Analítica) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2011).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4796488U9
	Biologia	3	3	2	Wanderson Lopes Lamounier	Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG (2005). Mestre em Análise Ambiental pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2009).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4239724T6

Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	2	2	Mariana Eliane Teixeira	Licenciada em História pela Universidade Federal de São João Del-Rei, UFSJ. Mestre em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4249331H4
	Geografia	2	2	2	Rildo Borges Duarte	Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (2007). Mestre em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2011).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4241016Z4
	Sociologia	1	1	1	Renê Hamilton Dini Filho	Licenciado e Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4205901D4
	Filosofia	1	1	1	Renê Hamilton Dini Filho	Licenciado e Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4205901D4
Ensino Profissional	Técnicas de Ilustração da Moda	2	-	-	Contratar	-	-
	Historia da Moda e da Indumentária	3	-	-	Maria Bernardete Oliveira de Carvalho	Bacharelado pela Universidade Federal Fluminense (1995), Licenciatura em História pela Universidade Federal Fluminense (1991), Graduação em Tecnologia de Design de Moda pelo Centro Universitário Plínio Leite (2010), Mestrado (1996) e Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4723581D7

	Teoria da cor	2	-	-	Juliana Gines Bortoletto	Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (UNESP). Mestre em História da Arte pela Universidade de Coimbra (reconhecido pela UFRGS, conceito Capes 5). http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza_cv.do?id=K4272941P1
	Pesquisa de Criação de Imagem de Moda	2	-	-	Maria Bernardete Oliveira de Carvalho	Bacharelado pela Universidade Federal Fluminense (1995), Licenciatura em História pela Universidade Federal Fluminense (1991), Graduação em Tecnologia de Design de Moda pelo Centro Universitário Plínio Leite (2010), Mestrado (1996) e Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense. http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza_cv.do?id=K4723581D7
	Marketing de Moda e Mídia	-	2	-	Maria Bernardete Oliveira de Carvalho	Bacharelado pela Universidade Federal Fluminense (1995), Licenciatura em História pela Universidade Federal Fluminense (1991), Graduação em Tecnologia de Design de Moda pelo Centro Universitário Plínio Leite (2010), Mestrado (1996) e Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense. http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza_cv.do?id=K4723581D7

Visual merchandising	-	2	-	Rodrigo Silva Nascimento	Graduação em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2001), pós graduação em Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos, também pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2002) e Master en Vídeo Documental Creativo pela Universitat Autònoma de Barcelona (2006) e pós graduação em Gestão de Projetos pelo IETEC (2011).	http://lattes.cnpq.br/9142020432643062
Ilustração da Moda Digital	-	2	-	Contratar	-	-
Vitrinismo	-	2	-	Maria Concebida Pereira	Graduação em Design de Moda pela Faculdade de Arte e Design FACED (2008). Especialização em Negócios do Vestuário- SENAI/SC (2011).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza cv.do?id=K4317505D8
Produção para editoriais e publicidade	-	-	3	Rodrigo	Graduação em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2001), pós graduação em Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos, também pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2002) e Master en Vídeo Documental Creativo pela Universitat Autònoma de Barcelona (2006) e pós graduação em Gestão de Projetos pelo IETEC (2011).	http://lattes.cnpq.br/9142020432643062

	Produção de eventos de moda	-	-	2	Maria Concebida Pereira	Graduação em Design de Moda pela Faculdade de Arte e Design FAGED (2008). Especialização em Negócios do Vestuário- SENAI/SC (2011).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza_cv.do?id=K4317505D8
	Empreendedorismo	-	-	2	Nayara Silva Noronha	Graduação (2010)e Mestrado (2013)em Administração pela Universidade Federal de Lavras – UFLA	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza_cv.do?id=K4217734J3
	Fotografia de moda	-	-	2	Tiago Nunes Severino	Graduação em Comunicação Social pela Funorte (2007). Mestrando em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR (2013)	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza_cv.do?id=K4205979Y9
Optativas	Língua Estrangeira – Espanhol **	-	-	2	Fernanda Tonelli	Licenciada em Letras - Português/Espanhol na Universidade Federal de São Carlos. Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza_cv.do?id=K4269841A7
	Libras -Língua Brasileira de Sinais**	-	-	1	Contratar	-	-

7.3. Perspectivas de Integração no Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio

Dentro da legislação das escolas técnicas, o Ensino Médio Integrado prioriza a formação de jovens para executar profissões técnicas de uma maneira conjugada com a Educação Básica. Contudo, quando se propõe um curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio, a perspectiva de integração vai muito além da proposta de educação cidadã interligada com a educação para o mercado de trabalho.

Levando-se em conta a carga horária de um curso como esse e a afinidade entre várias disciplinas, a integração entre conteúdos e atividades será efetivada sempre que possível. Dentro de cada eixo tecnológico existem possibilidades de trabalhar de forma integrada, já que muitos conteúdos são reincidentes, para além das necessárias abordagens e conceitos específicos inerentes a cada disciplina.

Pensando nisto, a matriz curricular das disciplinas do Eixo Tecnológico *Ciências Humanas e suas Tecnologias*, foi aqui adequada de forma a favorecer a integração. Optou-se, neste caso, pela manutenção das disciplinas de Filosofia, Geografia, História e Sociologia, com suas respectivas cargas horárias e nomenclaturas tradicionais, tal como destacado na matriz curricular. Porém, seus conteúdos a serem trabalhados foram dispostos ao longo dos três anos de curso de tal forma que viabilize sua integração.

Inicialmente não é possível precisar com exatidão todas as possibilidades de trabalhos interdisciplinares entre as áreas afins. Partimos do princípio que cada turma de estudantes possui demandas específicas, ora viabilizando determinadas formas de ensino e aprendizagem, ora outras. As particularidades de cada turma de discentes conduzem assim as práticas docentes. Todavia, com os conteúdos previamente sincronizados, torna-se viável a interdisciplinaridade.

Para além da integração entre as disciplinas que compõem cada Eixo Tecnológico, a integração entre a área propedêutica e a área técnica também é importante. Pensando nisso, bimestralmente planeja-se a realização de um simulado com questões que envolvam todas as disciplinas. Esse simulado contará com exercícios objetivos, tanto da parte técnica, quanto da parte diversificada, além de uma proposta de redação dissertativo-argumentativa, cujo tema será combinado previamente com todos os docentes do curso.

É importante ficar claro que outras propostas de integração entre disciplinas e eixos podem ser gerados no decorrer do curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio. A dinâmica existente entre o ensino e o aprendizado modifica-se constantemente em face das especificidades de cada ano ou turma. Contudo, busca-se a integração de todas as disciplinas e eixos.

7.3.1 Ementas e bibliografia das disciplinas

1ª Ano			
Disciplina: Língua Portuguesa – OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 4	Carga horária total: 133h20	Teórica: 100h Práticas:33h20
<p>Ementa: Leitura e compreensão textual; Conceito de gêneros textuais e de discurso; Tipos textuais e Gêneros narrativos e informativos: notícias, reportagens, relatos biográficos e autobiográficos, contos de terror, assombração e morte, narrativas de aventura, narrativa fantástica e de ficção científica, entre outros. Variação linguística: especificidades, aproximações e distanciamentos entre oralidade e escrita. Preconceito linguístico e negociação cultural. O texto poético em diálogo com outras linguagens como a música, a dança e as artes visuais. Morfossintaxe do substantivo e seu uso em gêneros textuais diversos; morfossintaxe do adjetivo e seu uso em gêneros textuais diversos; morfossintaxe do verbo e seu uso em textos diversos. Planejamento, execução e revisão da própria escrita. Leitura literária e experiência estética. Subsídios para compreensão do texto literário: contexto histórico e fundamentos teóricos e conceituais.</p>			
<p>Bibliografia Básica: MEDEIROS, J. B. M. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo, 2012. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Saraiva, 10ª ed., 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Scipione, 2008.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V.. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. MOISÉS, M. A Literatura através dos Textos. São Paulo, Editora Cultrix, 29ª ed., 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. Rio de Janeiro, Editora Quartet, 6ª ed., 2012.</p>			
Disciplina: Língua Inglesa	Nº aulas semanais: 2	Carga horária:	Teórica: 50h

- OBRIGATÓRIA	66h40	Práticas:16h40
<p>Ementa: A disciplina busca desenvolver habilidades críticas de leitura, interpretar textos de temas diversos e específicos, produzir textos de gêneros diversos e desenvolver as habilidades para a comunicação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. São Paulo, Editora Pearson Longman, 4ª ed., 2011 DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. São Paulo, Editora Macmillan, 2º Ed., 2010. KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo, Martins Editora, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle Thomson Learning. 2000. MCKAY, S.Lee. Teaching English as an International Language. Oxford. 2002. Oxford Advanced Learner's Dictionary. Editora Oxford, 8º ed., 2010. SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. Editora Disal, 2009. VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para concursos e vestibulares. Brasília, Editora Vestcon, v.2, 1ª ed., 2011.</p>		

Disciplina: Matemática-OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 4	Carga horária: 133h20	Teórica: 100h Práticas:33h20
<p>Ementa: Conjuntos, Conjuntos Numéricos, Função do 1º Grau ou Função Afim, Inequações do 1º Grau, Função do 2º Grau ou Função Quadrática, Inequações do 2º Grau, Função Modular, Progressões, Função Exponencial, Função Logarítmica, Matemática financeira, Noções de Geometria Plana e Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DESENSZAJN, D.; IEZZI, G., ALMEIDA, N.; DOLCE, O.; PÉRIGO, R. Matemática, Ciência e Aplicações. São Paulo,. v.1, Editora Saraiva, 2010. DANTE, L. R. Matemática. São Paulo, Editora Ática, 1ª ed., 2004. YOUSSEF, A.N., SOARES, E.; FERNANDEZ, V. P. Matemática. São Paulo, Editora Scipione, 1ª ed., 2008</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DANTE, L. R. Matemática. São Paulo, Editora Ática, 1ª ed., 2005. FACCHINI, W. Matemática. Volume único. 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva GOULART, M. C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Editora Scipione, 2005 IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKMI, C.; HAZZAN, S.; POMPEO, J. N.; MACHADO, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo: Atual Editora . MARCONDES, C. A. DOS. S. Matemática para o Ensino Médio. São Paulo, Editora Ática, 1997.</p>			

Disciplina: Física- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h	Teórica: 80h Práticas: 20h
Ementa: Unidades, grandezas físicas e vetores. Movimento retilíneo. Movimento em uma e duas dimensões. Leis de Newton e aplicações. Trabalho e energia. Momento linear, impulso e colisões. Estática dos corpos rígidos.			
Bibliografia Básica: HEWITT, P. G.; Física Conceitual . Volume único. 11ª Ed. Porto Alegre. Bookman, 2011. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física – Contexto & Aplicações . Volume 1. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2011. XAVIER, C.; BARRETO, B. - Física aula por aula: mecânica . Vol. 1, 1ª ed. Editora FTD, São Paulo, 2010.			
Bibliografia Complementar: Caderno Brasileiro de Ensino de Física . Disponível em http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fisica FILHO, A. G.; TOSCANO, C. Física . Vol. Único, 1ª Ed., São Paulo, Editora Scipione, 2007. Revista Brasileira de Ensino de Física : Sociedade Brasileira de Física. Disponível em http://www.sbfisica.org.br/rbef/ojs/index.php/rbef TORRES, C. M. A. Física: Ciência e Tecnologia . Vol. 1, 1ª Ed, São Paulo, Ed. Moderna, 2010. XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula . Vol. 1, 1ª Ed, São Paulo, Ed. FTD, 2010.			

Disciplina: Química – OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h	Teórica: 80h Práticas: 20h
Ementa: Matéria e energia, Modelos atômicos e tabela periódica, Ligações química e interações químicas, Substâncias químicas inorgânicas, Reações químicas e suas leis ponderais, Estequiometria das reações.			
Bibliografia Básica: CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano: Química geral e inorgânica . Editora G.Gili, Ltda. São Paulo, Editora Scipione, v.1, 2009. LISBOA, J. C. F. Química Ensino médio – Ser protagonista . São Paulo, Editora SM, v.1,2010. MORTIMER, E. F. ; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio . São Paulo, Editora Scipione, 2009.			
Bibliografia Complementar: BRUICE, P. Y., Química Orgânica- Volumes 1 e 2, São Paulo: Pearson education do Brasil Ltda Nacional, 2010. Coleção de Revistas Química Nova na Escola . Publicação: Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/ MAIA, D. J. / BIANCHI, J C de A. Química geral fundamentos . São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 2010. REIS, M., Química 1: meio ambiente - Cidadania e Tecnologia . 1ª ed., Rio de Janeiro: FTD, 2010. RUSSEL, J. B. Química Geral . vol. 1 e 2, 2ª ed., São Paulo: Makron Books, 2008.			

Disciplina: Biologia- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h	Teórica: 80h Práticas: 20h
Ementa: Introdução e importância do estudo em Biologia. Análise das teorias sobre o surgimento da vida. Estudo da composição química dos seres vivos e noções de qualidade alimentar. Citologia: características e funções da membrana, citoplasma e núcleo. Bioquímica celular: respiração e fotossíntese. Estudo dos tecidos. Reprodução e Desenvolvimento Embrionário.			
Bibliografia Básica: AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia das células . 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje . Volume 1. 15ª ed., São Paulo: Ática, 2008. LOPES, S. e ROSSO, S. Bio . volume 1. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.			
Bibliografia Complementar: JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. Histologia Básica . 11ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . Volume Único, São Paulo: Ática, 2007. LOPES, S. Bio . volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MOORE, K.; PERSAUD, T. V. N. e TORCHIA, M. G. Embriologia Básica . 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			

Disciplina: História- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 50h Práticas:16h40
<p>Ementa: Como se faz a História – o trabalho do historiador. Antiguidade: Origem da Humanidade; Povoamento dos continentes; Povos do Egito, Mesopotâmia, Mediterrâneo, Grécia Antiga e Roma; O mundo medieval; O mundo moderno: renascimento, centralização do poder real, a expansão marítima e contato europeu com outros povos: história da África, China e Índia.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRAICK, Patrícia Ramos.; MOTA, Myrian Becho. História, das Cavernas ao Terceiro Milênio. Volume Único. São Paulo: Editora Moderna, 2007.</p> <p>MEDEIROS, Daniel H. de. Histórias para começar a Estudar História. São Paulo: Nova Didática Editora, 2001.</p> <p>MOCELLIN, Renato.; CAMARGO, Rosiane de. História em Debate. Volume Único, Guarulhos: Editora do Brasil, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DUBY, Georges. (org). História da Vida Privada: da Europa Feudal a Renascença, vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>ECO, Umberto. O nome da rosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.</p> <p>GINZBURG, Carlo. O Queijo e os Vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>VEYNE, Paul (org). História da Vida Privada - do Império ao Ano Mil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>WALTARI, Mika. O Egípcio. Belo Horizonte: Villa Rica, 2002.</p> <p>WALTARI, Mika. O Romano. Belo Horizonte: Villa Rica, 2002.</p>			

Disciplina: Geografia-OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 50h Práticas: 16h40
<p>Ementa: História da Geografia: da antiguidade clássica à sistematização da ciência geográfica. Principais conceitos da Geografia. Sociedade e tempo da natureza. A Cartografia e as representações das realidades geográficas. Os tempos da natureza: a formação da biosfera. A temporalidade/espacialidade das sociedades humanas: meio natural, meio técnico e meio técnico-científico-informacional. O processo de globalização e suas consequências. A emergência dos problemas e das políticas ambientais em escala global.</p>			
<p>Bibliografia Básica: CLAVAL, Paul. Terra dos Homens: A Geografia. São Paulo: Contexto, 2010. TEIXEIRA, Wilson [et. Al] (orgs.). Decifrando a Terra. 2ª ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2009. TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. OLIC, Nelson Basic. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura. São Paulo: Moderna, 2010. RIBEIRO, Wagner Costa. A Ordem Ambiental Internacional. São Paulo: Contexto, 2001. ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2011. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.</p>			

Disciplina: Sociologia - OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20	Teórica: 30h Práticas:3h20
Ementa: Expor o surgimento das ciências naturais contrapondo o seu método com o das ciências humanas. Mostrando como estes avanços influenciam os autores da sociologia. Sociologia utópica e sociologia clássica.			
Bibliografia Básica: BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (org) Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. GIDDENS, A.; A Sociologia. 6ª ed., Porto Alegre: Editora Penso, 2012. TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. 2ª ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2010.			
Bibliografia Complementar: BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010. DIMENSTEIN, G. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. Volume único / Gilberto Dimenstein. Marta M. Assumpção Rodrigues. Alvaro Cesar Giansanti. - São Paulo: FTD, 2008. MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos). RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010.			

Disciplina: Filosofia- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20	Teórica: 30h Práticas:3h20
Ementa: Expor em um plano geral a História da Filosofia mostrando a Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea, seus principais autores e pensamentos como suas revoluções e mudanças de paradigmas.			
Bibliografia Básica: ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia . 4ª ed., São Paulo: Editora Moderna, 2009. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . 14ª ed., São Paulo: Editora Ática, 2012. COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos de filosofia . São Paulo: Editora Saraiva, 2010.			
Bibliografia Complementar: DUFRENNE, M. Estética e filosofia .-São Paulo: Editora Perspectiva, 2008. FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte . Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009. GALLO, S. Ética e cidadania: caminhos da filosofia - elementos para o ensino de filosofia . 11ª ed., Campinas: Papyrus, 2003. Limongi, Maria Isabel de Magalhães Papaterra. Seis filósofos na sala de aula . São Paulo: Berlendis e Bertecchia, 2006. OLIVEIRA, R. N. N. de; GADELHA, P. J. de P. Filosofia: investigando o pensar . Fortaleza: Editora Edjovem, 2009.			

Disciplina: Arte- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20	Teórica: 20h Práticas: 13h20
Ementa: Abordagem da História da Arte e Cultura Visual e apreciação artística relacionada ao meio sociocultural nos períodos compreendidos entre a Pré-história até o Renascimento. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Elementos de visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Estudo dos conceitos fundamentais da História da Arte, Estética e sensibilização para a música e artes cênicas. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo. Todos estes elementos serão suportados por três eixos norteadores: representação e comunicação; investigação e compreensão; e contextualização sociocultural, articulando os conteúdos e competências mais apropriados para o contexto educativo.			
Bibliografia Básica: ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 12ª ed., São Paulo: Pioneira, 1998. PROENÇA, G. Descobrimdo a História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2005. STRICKLAND, C. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.			
Bibliografia Complementar: BENNETT, R. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CARPEAUX, O. M. O livro de Ouro da História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. FRANCASTEL, P. Imagem, visão e imaginação. Lisboa: Ediouro, 1983. GOMBRINCH, E. H. História da Arte. 16ª Edição, São Paulo: LTC, 2002. HERNÁNDEZ, F. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre: Mediação, 2007.			

Disciplina: Educação Física- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 20h Práticas:46h40
<p>Ementa: Conceito de saúde segundo OMS. Síndromes metabólicas. Abordagem pedagógicas sobre Drogas, anabolizantes e esteroides. Conceitos, fundamentos e regras dos principais esportes. Esportes radicais. Lutas. O corpo como forma de cultura e estética. Expressão corporal. Dança e teatro. Cooperativismo. Competição, aprender a perder para aprender a vencer. Gincanas e jogos.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FREIRE, B. J. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 3ª ed., Scipione, 2002.</p> <p>Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.</p> <p>SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>APPLEGATE, E. Anatomia e Fisiologia. 4ª ed., São Paulo: ELSEVIER, 2010.</p> <p>GUYTON, A. C. E HALL, J. E. O Tratado de Fisiologia. 12ª ed., São Paulo: ELSEVIER, 2010.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino (org.). Política educacional e Educação Física: polêmicas de nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>POLLOCK, M. L.; WILMORE, JACK H. Exercícios na Saúde e na Doença. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>Projeto Homem Virtual. Disponível em: http://www.projetohomemvirtual.com.br/</p> <p>SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 3 Volumes, 23ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>			

Disciplina: Ilustração de Moda- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 33h20 Práticas: 33h20
Ementa: Promover pesquisas das possíveis ilustrações, presentes no design de superfície. Investigar a composição do croqui de moda a partir das personagens. Compor desenhos utilizando os códigos de representação da figura de moda. Desenvolver o traço e composição da linha. Conhecer técnicas e elementos gráficos para o acabamento dos desenhos.			
Bibliografia Básica: ABLING, Bina. Desenho de Moda . vol. 2, Porto Alegre: Blucher, 2011. JONES, Sue Jenkyn. Fashion desing . São Paulo: Cosacnaif, 2005. MORRIS, Bethan. Fashion illustrator : manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007.			
Bibliografia Complementar: DONOVAN, Bil. Desenho de moda avançado : ilustração de estilo. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. EDWARDS, Betty. Desenhando com o artista interior . São Paulo: Claridade, 2002. FERNÁNDEZ, Ángel. Desenho para designers de moda : aula de desenho profissional. 2ª ed., Lisboa: Estampa, 2010. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design . 3ª ed., São Paulo: CosacNaify, 2011. NAKAO, Jun. A costura do invisível . São Paulo: SENAC, 2005.			

Disciplina: História da Moda e da Indumentária- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h	Teórica: 80h Práticas: 20h
<p>Ementa: Analisar as transformações histórico-culturais como base para compreender as mudanças no vestuário e no design de forma integrada. Reconhecer períodos, silhuetas e assinaturas importantes para os processos de desenvolvimento de produto na atualidade.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRAGA, João. História da moda: uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2010. KÖHLER, Carl. História do vestuário. São Paulo: Martins Fontes, 2005. POLLINI, Denise. Breve história da moda. São Paulo: Claridade, 2007.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRAGA, Joao & PRADO, Luís André do. História da Moda no Brasil: das Influências às Autorreferências. São Paulo: Pyxis, 2012. COSGRAVE, Bronwyn. História da Indumentária e da Moda: das antiguidades aos dias atuais. São Paulo: Gustavo Gili. 2012. LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. FOGG, Marnie. Tudo sobre moda. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. SABINO, Marco – História da Moda. São Paulo: Havana, 2011.</p>			

Disciplina: Teoria da Cor- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 33h20 Práticas: 33h20
Ementa: Ciência da cor: física, fisiologia e psicologia das cores. Aspectos simbólicos e culturais. Classificação e propriedades das cores. Sistemas de identificação de cores. Harmonia, contraste e combinação de cores. A cor e a moda. Elaboração de cartelas de cores. Aplicação da cor em projetos de desenvolvimento de produto de moda. História da cor no Renascimento e no Barroco. História da cor no século XIX. Impressionismo. História da cor no século XX. Modernismo. A cor, a mídia e a pós-modernidade. A cor produzida pelos processos industriais. A linguagem das cores e a moda.			
Bibliografia Básica: ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual : uma psicologia da visão criadora. 1ª ed., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1980. FARINA, M. Psicodinâmica das cores em comunicação . 4ª ed., São Paulo: Edgard Blücher, 2003. PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente . Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial. 2002.			
Bibliografia Complementar: BANKS, Adam; FRASER, Tom. O Guia Completo da Cor . 2ª ed., São Paulo: SENAC, 2010. GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação : a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2000. HALLAWELL, P. Visagismo : harmonia e estética. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2007. MORRIS, B. Fashion illustrator : manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007. PEDROSA, Israel. O universo da cor . Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2003.			

Disciplina: Pesquisa de Criação de Imagem de Moda- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 33h20 Práticas: 33h20
<p>Ementa: Identificar o ciclo de criação de imagem da moda, desde a pesquisa, a definição de projetos e a produção até a sua realização e finalização. Compreender os processos da pesquisa criativa, das tendências de moda, de comportamento e de consumo. Relacionar a imagem da moda com a história, a cultura, a estética e a comunicação.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CARRASCOSA, João. O Brasil na moda a moda do Brasil. São Paulo: Caras, 2003. FAÇANHA, Astrid & MESQUITA. Styling e criação de imagem e moda. São Paulo: Senac, 2014. GARCIA, Carol e MIRANDA, Ana Paula. Moda é comunicação – experiências, memórias, vínculos. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAITELLO, Norval. A Era da Iconofagia. São Paulo: Hackers Editores, 2005. MESQUITA, Cristiane. Moda contemporânea, quatro ou cinco conexões possíveis. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004. NAKAO, Jum. A costura do invisível. São Paulo: Editora Senac, 2005. PRECIOSA, Rosane. Produção estética. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005. SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria da Moda : sociedade, imagem e consumo. Rio de Janeiro, Estação das Letras, 2009.</p>			

2ª Ano

Disciplina: Língua Portuguesa- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 50h Práticas:16h40
<p>Ementa:</p> <p>Leitura e compreensão de textos verbais e não verbais. Gêneros textuais; tipos textuais e gêneros dissertativos, expositivos, informativos e opinativos: artigo de opinião, resenha crítica, conferência, palestra, artigo científico, charges, entre outros. Variação e adequação linguística. Leitura e escrita instrumental: resumo, fichamento como estratégia de estudo. Tópicos de coesão e coerência textual.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália. Novela Sociolingüística. Ed. Contexto. 2008. BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 29ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C.. Português/Linguagens. Vol.1, 6ª ed., São Paulo: Atual, 2008. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2006. CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 6ª ed., Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. KOCH, I. V.. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.</p>			

Disciplina: Literatura-OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20	Teórica: 20h Práticas: 13h20
<p>Ementa: Literatura, memória e identidade. Discussão sobre o conceito de mimeses. Escrita, artifício e criação estética. Por uma Poética dos gêneros literários? Panorama histórico da literatura brasileira: a questão dos Movimentos Literários. Literatura como discurso de fundação nacional: Pero Vaz de Caminha, Alencar, Machado de Assis e Mário de Andrade. O Barroco e a tensão do Contemporâneo: Gregório de Matos, Antônio Vieira e Ana Miranda. Regionalismos: Érico Veríssimo, Guimarães Rosa e Alcântara Machado. Literatura e política: Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Rubem Fonseca. Literatura, música e artes plásticas: diálogos possíveis.</p>			
<p>Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Arte Poética. São Paulo: Martin Claret, 2004. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012. MACHADO, Ana Maria. Balaio: livros e leituras. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: ANDRADE, Mário de. O baile das quatro artes. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria. São Paulo: Perspectiva, 2013. DIONÍSIO, Ângela Paiva (org). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. PERRONE, Leyla Perrone. Flores da escrivantina. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. ZILBERMAM, Regina. Estética da recepção e História da literatura. São Paulo: Ática, 2004.</p>			

Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 50h Prática: 16h40
Ementa: A disciplina busca ampliar a compreensão da língua Inglesa, através da leitura de textos; ampliar a produção oral do estudante na língua estrangeira, através do uso de estruturas simples; capacitar a leitura e compreensão de textos de natureza diversa, aumentando seu universo cultural; escrita de pequenos textos, conforme estruturas aprendidas; desenvolvimento das habilidades de leitura, fala, escuta e escrita em língua Inglesa; compreensão da importância da Língua Inglesa em seu cotidiano; observação dos aspectos culturais da língua Inglesa, descobrindo os costumes dos países falantes dessa língua.			
Bibliografia Básica: AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar . 4ª ed., São Paulo: Editora Pearson Longman, 2011. DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio . 2º ed., São Paulo: Editora Macmillan, 2010. KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese . São Paulo: Martins Editora, 2010.			
Bibliografia Complementar: GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1 . Heinle&Heinle Thomson Learning. 2000. MCKAY, S.Lee. Teaching English as an International Language . Oxford. 2002. Oxford Advanced Learner's Dictionary . 8º ed., Editora Oxford, 2010. SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação . Editora Disal, 2009. VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para concursos e vestibulares . v.2, 1ª ed., Brasília: Vestcon, 2011.			

Disciplina: OBRIGATÓRIA	Matemática-	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h	Teórica: 80h Práticas:20h
Ementa: Trigonometria: Resolução de Triângulos Quaisquer.; Conceitos Trigonométricos Básicos. Seno, Cosseno e Tangente na Circunferência Trigonométrica, As Funções Trigonométricas; Relações Trigonométricas; Transformações Trigonométricas; Estudo das Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Áreas: Medidas de Superfícies; Geometria Espacial: Poliedros; Corpos Redondos; Análise Combinatória; Probabilidade.				
Bibliografia Básica: DESENSZAJN, D.; IEZZI, G., ALMEIDA, N.; DOLCE, O.; PÉRIGO, R. Matemática, Ciência e Aplicações . Vol. 1, São Paulo: Saraiva, 2010. DANTE, L. R. Matemática . São Paulo: Ática, 2004. PAIVA, M. Matemática . Vol. 2, São Paulo: Moderna, 2009.				
Bibliografia Complementar: BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. Matemática aula por aula . São Paulo: FTD, 2000. GENTIL, N.; MARCONDES, C. A.; GRECO, A. C.; BELLOTTO, A.; GRECO, S. E. Matemática para o segundo grau . São Paulo: Ática, 1997. GOULART, M. C. Matemática no Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2005 IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKMI, C.; HAZZAN, S.; POMPEO, J. N.; MACHADO, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar . São Paulo: Atual, 2010. PAIVA, M. Matemática . São Paulo: Moderna, 2003.				

Disciplina: Física- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h	Teórica: 80h Práticas: 20h
Ementa: Hidrostática, hidrodinâmica, termometria, calorimetria, termodinâmica, ótica geométrica, oscilações e ondas mecânicas, ondas sonoras.			
Bibliografia Básica: HEWITT, P. G. Física Conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2011. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física –Contexto & Aplicações . Vol. 1, São Paulo: Scipione, 2011. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – Contexto & Aplicações . Vol. 2, São Paulo: Scipione, 2011.			
Bibliografia Complementar: Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Disponível em http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fisica FILHO, A. G.; TOSCANO, C. Física . Vol. Único, São Paulo: Scipione, 2007. GASPAR, A. Física . Vol. 2, 2ª ed., São Paulo: Editora Ática, 2009. Revista Brasileira de Ensino de Física: Sociedade Brasileira de Física. Disponível em http://www.sbfisica.org.br/rbef/ojs/index.php/rbef TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia . Vol. 2, São Paulo: Moderna, 2010. XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula Vol. 2, São Paulo: FTD, 2010.			

Disciplina: Biologia-OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h	Teórica: 80h Práticas: 20h
<p>Ementa: Estudo da diversidade, taxonomia e classificação dos seres vivos. Análise da diversidade de vida microscópica, bem como sua relação com o ser humano. Reino Vegetal: classificação, características de cada grupo e anatomia e fisiologia das angiospermas. Estudo do reino animal e estabelecimento de relações evolutivas entre os filos. Corpo humano: anatomia e fisiologia dos sistemas.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia dos organismos. 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje: volume 2. 15ª ed., São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>LOPES, S. e ROSSO, S. Bio: volume 2. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DANGELO, J. G. e FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. 2ª ed., São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia - Volume Único. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>LOPES, S. Bio: volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>MARGULIS, L. e SCHWARTZ, K. V. Cinco Reinos – Um guia ilustrado dos filos da vida na terra. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. e EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>			

Disciplina: História- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 50h Práticas:16h40
<p>Ementa: A conquista e a Exploração Europeia no Novo Mundo; A colonização da América espanhola, inglesa e portuguesa; Brasil Colônia: Economia, Política, Cultura e Organização Social; Absolutismo Monárquico e Mercantilismo; Revoluções Inglesas; Iluminismo; Revolução Americana; Revolução Industrial; Revolução Francesa; Império Napoleônico; Independência das Colônias Espanholas; A vinda da Família Real para o Brasil e o Processo de Independência; Primeiro e Segundo Reinado no Brasil; Nacionalismo e Imperialismo; Sociedade Industrial e Socialismo.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRAICK, Patrícia Ramos.; MOTA, Myrian Becho. História, das Cavernas ao Terceiro Milênio – Volume Único – Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2007. MIRANDA, Mônica Liz.; CAMPOS, Helena Guimarães.; MOURA, Ricardo de. Estudos de História – volume único – Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2010. MOCELLIN, Renato.; CAMARGO, Rosiane de. História em Debate – Volume Único – Ensino Médio. Guarulhos:Editora do Brasil, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARIES, Philippe, CHARTIER, Roger (Org.) História da vida privada: da Renascença ao século das luzes. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras. 2009. FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo:Global., 2013. GINZBURG, Carlo. O Queijo e os Vermes. Companhia das Letras. São Paulo, 2006. PERROT, Michelle (Org.) História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra.Vol. 4. Companhia das Letras: São Paulo: 2009. REGO, José Lins do. O Menino de Engenho. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.</p>			

Disciplina: Geografia-OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 50h Práticas: 16h40
<p>Ementa: Formação dos Estados Nacionais e expansão ultramarina europeia. Processo de construção do território brasileiro. O meio natural brasileiro: base física do território. Ocupação humana e ciclos econômicos: dos arquipélagos econômicos à região concentrada. Problemas urbanos e ambientais no Brasil do século XXI. A questão agrária brasileira. Perspectivas e entraves à indústria no Brasil. A inserção internacional do Brasil: avanços e contradições. A América Latina: uma integração possível?</p>			
<p>Bibliografia Básica: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2011. TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: AB´SABER, Aziz Nacib. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. DAVIS, Mike. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2006. GALEANO, Eduardo. As Veias Abertas da América Latina. São Paulo: L&PM, 2010. MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia Histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011. MOREIRA, Ruy. Sociedade e Espaço Geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.</p>			

Disciplina: Sociologia- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20	Teórica: 20h Práticas:13h20
Ementa: Apresentar a formação do Estado moderno e do liberalismo, seus principais autores e propostas. Enfatizando-a como contraponto desta com a sociologia.			
Bibliografia Básica: BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (org). Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. GIDDENS, A.. A Sociologia. 6ª ed., Porto Alegre: Editora Penso, 2012. TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.			
Bibliografia Complementar: BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. DIMENSTEIN, G. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo: FTD, 2008. MARTINS, C.B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos 57). RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012. SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010.			

Disciplina: Filosofia- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20	Teórica: 20h Práticas:13h20
Ementa: Tratar as disciplinas filosóficas: antropologia filosófica, lógica, política, ética, epistemologia/filosofia da ciência, ontologia e estética. Expor seus principais autores e contribuições para a respectiva disciplina.			
Bibliografia Básica: ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4ª ed., São Paulo: Moderna, 2009. CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14ª ed., São Paulo: Ática, 2012. COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos de filosofia. São Paulo: Saraiva, 2010.			
Bibliografia Complementar: DUFRENNE, M. Estética e filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2008. FEITOSA, C. Explicando a filosofia com a arte. 2ª ed., Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009. GALLO, S. Ética e cidadania - Caminhos da filosofia: elementos para o ensino em filosofia. 11ª ed., Campinas: Papyrus, 2003. LIMONGI, Maria Isabel de Magalhães Papaterra. Seis filósofos na sala de aula. São Paulo: Berlendis e Bertecchia, 2006. OLIVEIRA, R. N. N. de & GADELHA, P. J. de. P. Filosofia: investigando o pensar. Fortaleza: Edjovem, 2009.			

Disciplina: Química- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 33h20 Práticas: 33h20
Ementa: Soluções, Propriedades coligativas da matéria, Termoquímica, Cinética química, Equilíbrio químico.			
Bibliografia Básica: CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. – Química na abordagem do cotidiano – Química geral e inorgânica. Vol. 2, 4ª ed., São Paulo: Scipione, 2009. LISBOA, J. C. F. – Química Ensino médio – Ser protagonista. Vol. 2, São Paulo: Editora SM, 2010. MORTIMER, E. F. ; MACHADO, A. H. – Química para o ensino médio . São Paulo: Scipione, 2009.			
Bibliografia Complementar: ATKINS, P., Paula, Julio de. Físico-Química; Vol. 1 e 2; 9ª ed, Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2012. MAIA , D. J. & BIANCHI , J C DE A.; Química geral fundamentos . São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 2011. Sociedade Brasileira de Química. Coleção de Revistas Química Nova na Escola . Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/ REIS, MARTA, Química 2 - Ensino Médio - Meio Ambiente - Cidadania e Tecnologia , Rio de Janeiro: FTD, 2010. RUSSEL, J. B. Química Geral . vol. 1 e 2, 2ª ed., São Paulo: Makron Books, 2008.			

Disciplina: Arte- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20	Teórica: 20h20 Práticas: 13h
<p>Ementa: Apreciação artística e abordagem da História da Arte e Cultura Visual relacionada ao meio sociocultural nos períodos que compreendem desde o Renascimento à Arte Moderna. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Elementos de visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Reconhecimento e aplicação das diferentes técnicas e materiais. Estudo dos conceitos fundamentais da História da Arte, Estética e sensibilização para a música e artes cênicas. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo. Todos estes elementos serão suportados por três eixos norteadores: representação e comunicação; investigação e compreensão; e contextualização sociocultural, articulando os conteúdos e competências mais apropriados para o contexto educativo.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 12ª ed., São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>MANGUEL, A. Lendo imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>PROENÇA, G. Descobrimo a História da Arte. São Paulo, Editora Ática, 2005.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 12ª ed., São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>CALABRESE, O. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.</p> <p>CHILVERS, I. Dicionário Oxford de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão – Um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1986.</p> <p>GOMBRINCH, E. H. História da Arte. 16ª Edição, São Paulo: LTC, 2002.</p>			

Disciplina: Educação Física- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 10h Práticas: 23h20
<p>Ementa: Conceito de saúde segundo OMS. Síndromes metabólicas. Abordagem pedagógicas sobre Drogas, anabolizantes e esteroides. Conceitos, fundamentos e regras dos principais esportes. Esportes radicais. Lutas. O corpo como forma de cultura e estética. Expressão corporal. Dança e teatro. Integração e socialização. Cooperativismo. Competição, aprender a perder para aprender a vencer. Gincanas e jogos.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FREIRE, B. J. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 3ª ed., São Paulo: Scipione, 2002.</p> <p>Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.</p> <p>SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>APPLEGATE, E. Anatomia e Fisiologia. 4ª ed., São Paulo: ELSEVIER, 2010.</p> <p>GUYTON, A. C. E HALL, J. E. O Tratado de Fisiologia. 12ª ed., São Paulo: ELSEVIER, 2010.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino (org.). Política educacional e Educação Física: polêmicas de nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>POLLOCK, M. L.; WILMORE, JACK H. Exercícios na Saúde e na Doença. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>Projeto Homem Virtual. Disponível em: http://www.projeto homem virtual.com.br/</p> <p>SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 3 Volumes, 23ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>			

Disciplina: Marketing de Moda e Mídia - OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 33h20 Práticas: 33h20
<p>Ementa: Os 4 Ps. Desejos e necessidades. Segmentação e posicionamento. Marketing de relacionamento. Comportamento do Consumidor. Marketing Estratégico. As especificidades do Marketing de Moda. Marketing e mídias.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2010. COBRA, Marcos. Marketing & moda. São Paulo: Senac, 2007 SCHMID, Erika. Marketing de Varejo de Moda: uma ênfase em médias empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MOORE, Gwyneth. Promoção de moda. São Paulo: Editora G.Gili, 2013. GROSE, Virgínia. Merchandising de Moda. São Paulo: Editora G.Gili, 2013. MCKENNA, Regis. Marketing de relacionamento. Rio de Janeiro: Campus, 1999. BARNARD, Malcolm. Moda e comunicação. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. TEIXEIRA, H. J. et al. Fundamentos de Marketing: a busca do essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>			

Disciplina: Visual Merchandising- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 33h20 Práticas: 33h20
Ementa: Abordar o estudo sobre o conceito, uso e importância do Visual Merchandising como forma de comunicação direta com seu público-alvo, auxílio na criação de identidade visual, de conceito de marca, gerando vendas e ajudando a tornar marcas fortes em lojas de Varejo. Abordar sobre os vários elementos que compõem o Visual Merchandising no sentido de apresentar sua importância ao se compor uma loja e suas técnicas.			
Bibliografia Básica: MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda . Porto Alegre: Bookman, 2010. GROSE, Virginia. Merchandising de moda . São Paulo: Gustavo Gili. 2013. MOORE, Gwyneth. Promoção de moda . São Paulo: Editora G.Gili, 2013.			
Bibliografia Complementar: FRANÇOISE, Sackrider. Entre vitrinas, distribuição e visual merchandising de moda . São Paulo: Senac, 2009. FERRACCIU, João de Simoni Soderi. Promoção de Vendas . São Paulo: Makron, 1997. MAIER, H. DEMETRESCO (org). Vitrinas Entre Vistas – merchandising visual . São Paulo: SENAC. 2011. STRUNCK, Gilberto. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: um guia sobre marketing das marcas e como representar graficamente seus valores . Rio de Janeiro: Rio Books, 2001. ZENONE, Luiz Claudio e BUAIRIDE, Ana Maria Ramos. Marketing da Promoção e Merchandising . São Paulo: Thomson, 2005.			

Disciplina: Ilustração de Moda Digital- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 33h20 Práticas: 33h20
Ementa: Capacitar o aluno na criação e desenvolvimento de ilustrações de moda em meio digital e criação de portfólio. Uso de softwares gráficos para produção de: estampas, alterações em imagens, ilustrações de bases, roupas e acessórios. Desenvolver a criação e apresentação de uma pequena coleção.			
Bibliografia Básica: DONIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2000. MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual . São Paulo: Martins Fontes, 1997. ROMANATO, Daniela. Desenhando Moda em CorelDraw . São Paulo: Brasport, 2008.			
Bibliografia Complementar: BAXTER, Mike. Projeto de Produtos . Guia prático de desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgar Blücher Ltda, 1989. GAMBA JÚNIOR, Nilton Gonçalves. Computação gráfica para designers: dialogando com as caixinhas de diálogo . Rio de Janeiro: 2 AB Editora, 2003. MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MARTINS, Nelson. A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e fechamento de arquivos . Rio de Janeiro: SENAC Nacional. 2010. OSTROWER, Faiga. Criatividade e Processos de Criação . Rio de Janeiro: Vozes, 1991.			

Disciplina: Vitrinismo- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 33h20 Práticas: 33h20
Ementa: A história e a evolução da vitrine. Definição e conceitos. O vitrinista e o mercado de trabalho. A caracterização e a composição das vitrines. O papel das cores. A coerência e harmonia dos objetos. A iluminação em vitrine. A influência das macrotendências na produção da vitrine. A interação dos manequins. A sinalização e o despertar do desejo de compra nos clientes. A simulação de vida na vitrine. A valorização do produto. Projeto de vitrine, estudo de técnicas, produção e montagem.			
Bibliografia Básica: AMATO, Constantino P.; DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina – Arte ou técnica . São Paulo: Endograf, 2000. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina: construção de encenações . São Paulo: SENAC, 2007. SAM, José Oliveira; Lourenço, Fátima. Vitrina – veículo de comunicação e venda . São Paulo: Senac, 2011.			
Bibliografia Complementar: BLESSA, Regina. Merchandising no ponto-de-venda . São Paulo: Atlas. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina: teu nome é sedução . São Paulo: Pancrom, 1990. GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores . São Paulo: Annablume, 2000. MARIN, Dioni. Design de vitrinas . São Paulo: Monsa, 2005. SACKRIDER, Françoise. Entre vitrinas: distribuição e visual merchandising na moda . São Paulo: SENAC, 2009.			

3^a Ano

Disciplina: Língua portuguesa- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 50h Práticas:16h40
Ementa:			
<p>Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais e de discursos; tipos textuais e gêneros acadêmicos: trabalhos monográficos, artigo, painel, entre outros. Fonética, morfologia, sintaxe e semântica do Português - aprofundamento. Comunicação oral formal. Escrita técnica. Estratégias de retomada e progressão textual, com vistas a alcançar clareza, objetividade e eficácia na escrita de textos variados.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>BAGNO, M. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. 29ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>BAGNO, M. Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. FARACO, C. E. & MOURA, F. M. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1999. POSSENTI, S. Porque (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado das Letras, 1996.</p>			

Disciplina: OBRIGATÓRIA	Literatura-	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20	Teórica: 13h Práticas: 20h20
Ementa: Literatura e silenciamentos: o negro e a mulher na Literatura Brasileira. Representações da urbanidade na literatura contemporânea. Para além das fronteiras: Milton Haton, Luiz Ruffato e Carola Saavedra. Literatura e vida: Cristovão Tezza, Helena Morley, Ferrez. Minas literária: Drumond e outros poetas mineiros. Experiências de criação literária. Literatura e cinema.				
Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Arte Poética . São Paulo: Martin Claret, 2004. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira : momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012. LAJOLO, Marisa. Como e por que ler o Romance Brasileiro . Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.				
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Mário de. O baile das quatro artes . Belo Horizonte: Itatiaia, 2005. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria . São Paulo: Perspectiva, 2013. DIONÍSIO, Ângela Paiva (org). Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. MAINGUENEAU, Dominique. Discurso literário . São Paulo: contexto 2006. PERRONE, Leyla Perrone. Flores da escrivantina . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.				

Disciplina: Língua Inglesa- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20	Teórica: 20h Práticas: 13h40
Ementa: A disciplina busca capacitar o estudante a compreender a importância da língua e suas estruturas, a ampliar o entendimento oral e escrito, a leitura e interpretação de textos de natureza diversa e específica; a ampliação e aquisição de novas habilidades de leitura e desenvolvimento das habilidades de compreensão de textos de forma contextualizada.			
Bibliografia Básica: AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar . 4ª ed., São Paulo: Pearson Longman, 2011. DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio . 2º Ed., São Paulo: Editora Macmillan, 2010. KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese . São Paulo: Martins Editora, 2010.			
Bibliografia Complementar: GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1 . Heinle&Heinle Thomson Learning, 2000. MCKAY, S.Lee. Teaching English as an International Language . Oxford, 2002. Oxford Advanced Learner's Dictionary . 8º ed., Editora Oxford, 2010. SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação . São Paulo: Disal, 2009. VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para concursos e vestibulares . Vol. 2, Brasília: Vestcon, 2011.			

Disciplina: OBRIGATÓRIA	Matemática-	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h	Teórica: 80h Práticas:20h
Ementa: Geometria analítica; Geometria analítica na circunferência, Números complexos, Polinômios.				
Bibliografia Básica: BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. Matemática aula por aula . São Paulo: FTD, 2003. DANTE, L. R. Matemática . São Paulo: Ática, 2004. DESENSZAJN, D.; IEZZI, G., ALMEIDA, N.; DOLCE, O.; PÉRIGO, R. Matemática, Ciência e Aplicações . São Paulo: Saraiva, 2010.				
Bibliografia Complementar: FACCHINI, W. Matemática . Volume único. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. GENTIL, N.; MARCONDES, C. A.; GRECO, A. C.; BELLOTTO, A.; GRECO, S. E. Matemática para o segundo grau . São Paulo: Ática, 1997. GOULART, M. C. Matemática no Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2005. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKMI, C.; HAZZAN, S.; POMPEO, J. N.; MACHADO, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar . São Paulo: Atual, 2010. PAIVA, M. Matemática . São Paulo: Moderna, 2003.				

Disciplina: OBRIGATÓRIA	Física-	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h	Teórica: 80h Práticas: 20h
Ementa: Eletrostática, eletrodinâmica, magnetismo, eletromagnetismo, ótica física, tópicos de física contemporânea.				
Bibliografia Básica: HEWITT, P. G. Física Conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2011. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – Contexto & Aplicações . Vol. 3, São Paulo: Scipione, 2011. XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula: mecânica . São Paulo: FTD, 2010.				
Bibliografia Complementar: Caderno Brasileiro de Ensino de Física . Disponível em http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fisica FILHO, A. G.; TOSCANO, C. Física . Vol. Único, São Paulo: Scipione, 2007. Revista Brasileira de Ensino de Física: Sociedade Brasileira de Física . Disponível em http://www.sbfisica.org.br/rbef/ojs/index.php/rbef TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia . Vol. 3, São Paulo: Moderna, 2010. XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula . Vol. 3, São Paulo: FTD, 2010.				

Disciplina: Biologia OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 40h40 Práticas: 26h
Ementa: Estudo das bases históricas da genética. Análise da primeira e segunda lei de Mendel e outras questões ligadas a hereditariedade. Estabelecimento de relações entre a genética e a biotecnologia. Estudo da evolução dos seres vivos. Ecologia: conceitos, relações entre os seres vivos e problemas ambientais da atualidade.			
Bibliografia Básica: AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia das populações . 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje : Volume 3. 15ª ed., São Paulo: Ática, 2008. LOPES, S. e ROSSO, S. Bio : volume 3. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.			
Bibliografia Complementar: FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva . 3ª ed., São Paulo: Funpec, 2009. GRIFFITHS, A. J. F. <i>et al.</i> Introdução à genética . 9ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia - Volume Único. São Paulo: Ática, 2007. LOPES, S. Bio : volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. ODUM, E. P. e BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2011.			

Disciplina: OBRIGATÓRIA	História-	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 40h40 Práticas:26h
Ementa: A Primeira República no Brasil; As Américas no início do Século XX – Revolução Mexicana, Argentina, Uruguai, Paraguai e EUA; Revolução Russa; A Primeira Guerra Mundial; O liberalismo em crise; Ascensão dos regimes totalitários; Segunda Guerra Mundial; A Era Vargas; Guerra Fria e seus impactos no mundo; O Brasil e o populismo; O tempo das ditaduras; A Ditadura Militar no Brasil; Oriente Médio – questões políticas, econômicas e conflitos; Redemocratização no Brasil e no Mundo; O fim da Guerra Fria; Nova Ordem Mundial; A democracia Consolidada no Brasil.				
Bibliografia Básica: BRAICK, Patrícia Ramos.; MOTA, Myrian Becho. História, das Cavernas ao Terceiro Milênio – Volume Único – Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2007. MIRANDA, Mônica Liz.; CAMPOS, Helena Guimarães.; MOURA, Ricardo de. Estudos de História – volume único. São Paulo: FTD, 2010. MOCELLIN, Renato.; CAMARGO, Rosiane de. História em Debate – Volume Único – Ensino Médio. Guarulhos: Editora do Brasil, 2010.				
Bibliografia Complementar: FERREIRA, Jorge. A Democracia no Brasil (1945 – 1960) . Coleção Discutindo a História do Brasil. São Paulo: Atual, 2006. HOBSBAWM, E. Era dos Extremos, o breve século XX (1914 – 1991) . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. ORWELL, George. Revolução dos Bichos . São Paulo: Companhia das Letras. 2007. PERROT, Michelle (Org.) História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra - volume 4 . São Paulo: Companhia das Letras. 2009. PROST, Antoine.; VINCENT, Gérard (orgs). História da vida privada: da Primeira Guerra a nossos dias. Vol. 5 . São Paulo: Companhia das Letras. 2009.				

Disciplina: OBRIGATÓRIA	Geografia-	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 40h40 Práticas: 26h
<p>Ementa: O que são região e regionalização? Regionalização do espaço mundial durante a colonização e o imperialismo. A ordem internacional antes da Grande Guerra. Uma potência em ascensão: A formação dos Estados Unidos da América. Como mudar o mundo: surge a União Soviética. Transformações espaciais decorrentes da II Guerra Mundial: Descolonização da África e Ásia. A ordem mundial da Guerra Fria. As transformações espaciais decorrentes do colapso da União Soviética. A Ordem Uni-multipolar. Conflitos étnicos e territoriais no final do século XX. Geopolíticas do século XXI. O ordenamento mundial sob a lógica da globalização.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HOBSBAWM, Eric J. Era dos Extremos, o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>OLIC, Nelson Basic. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>FOER, Franklin. Como o Futebol Explica o Mundo: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>KAPLAN, Robert D. A Vingança da Geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2013.</p> <p>MACMAHON, Robert J. Guerra Fria. São Paulo: L&PM, 2012.</p> <p>VESENTINI, José William. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.</p>				

Disciplina: OBRIGATÓRIA	Sociologia-	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20	Teórica: 30h20 Práticas: 3h
Ementa: A partir de temas como escravidão, capitalismo, cidadania, sociedades tribais, identidade de um povo, movimentos sociais, cultura e ideologia, poder, desigualdades... Apresentar as propostas de autores contemporâneos, como estes se fundamentam em autores clássicos para propor uma nova sociologia, principalmente no Brasil.				
Bibliografia Básica: BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (org) Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. GIDDENS, A.. A Sociologia. 6ª ed., Porto Alegre: Editora Penso, 2012. TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.				
Bibliografia Complementar: BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. DIMENSTEIN, G. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo: Editora FTD, vol. Único 2008. MARTINS, C.B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos 57). RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012. SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010.				

Disciplina: OBRIGATÓRIA	Filosofia-	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20	Teórica: 30h40 Práticas: 3h
Ementa: Discutir temas fundamentais como: o amor, política, economia, existência, morte, religião. Utilizando da formação adquirida com o primeiro ano (história da filosofia) e o segundo ano (disciplinas filosóficas) apresentar filosofias de pensadores contemporâneos, como eles discutem os clássicos, as propostas vigentes da atualidade.				
Bibliografia Básica: ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4ª ed., São Paulo: Moderna, 2009. CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14ª ed., São Paulo: Editora Ática, 2012. COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos de filosofia. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.				
Bibliografia Complementar: DUFRENNE, M. Estética e filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2008. FEITOSA, C. Explicando a filosofia com a arte. 2ª ed., Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009. GALLO, S. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: Elementos para o ensino em filosofia. 11ª ed., Campinas: Papirus, 2003. Limongi, Maria Isabel de Magalhães Papaterra. Seis filósofos na sala de aula. São Paulo: Berlendis e Bertecchia, 2006. OLIVEIRA, R. N. N. de.; GADELHA, P. J. de. P. Filosofia: investigando o pensar. Fortaleza: Edjovem, 2009.				

Disciplina: OBRIGATÓRIA	Química-	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 33h40 Práticas: 33h40
Ementa: Conceitos de oxirredução, Pilhas, Eletrólise, Introdução a Química Orgânica, Identificação de funções orgânicas, Notação e nomenclatura de compostos orgânicos, Propriedades físicas dos compostos orgânicos (PE, PF, solubilidade, densidade), Isomeria de compostos orgânicos.				
Bibliografia Básica: CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.. Química na abordagem do cotidiano – Química geral e inorgânica. Vol. 3, 4ª ed., São Paulo: Scipione, 2009. LISBOA, J. C. F.. Química Ensino médio – Ser protagonista. Vol. 3, São Paulo: Editora SM, 2010. MORTIMER, E. F. ; MACHADO, A. H.. Química para o ensino médio – Ano Parâmetros, São Paulo: Scipione, 2009.				
Bibliografia Complementar: BRUICE, P. Y., Química Orgânica- Volumes 1 e 2. São Paulo: Pearson education do Brasil . 2012. Coleção de Revistas Química Nova na Escola. Publicação: Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/ MAIA , D. J. / BIANCHI , J C DE A.. Química geral fundamentos São Paulo: Pearson education do Brasil . 2012. REIS, MARTA, Química 3 - Ensino Médio - Meio Ambiente - Cidadania e Tecnologia , Rio de Janeiro: Editora: FTD, 2010. RUSSEL, J. B. Química Geral. vol. 1 e 2, 2ª ed., São Paulo: Makron Books, 2008.				

Disciplina: Arte- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20	Teórica: 20h20 Práticas: 13h
Ementa: Análise da História da Arte, Cultura Visual e musical nos períodos que compreendem desde a Arte Moderna até a contemporaneidade, associada aos diferentes movimentos artísticos ao longo da história. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo. Análise crítica da arte contemporânea em suas várias vertentes e desdobramentos. Todos estes elementos serão suportados por três eixos norteadores: representação e comunicação; investigação e compreensão; e contextualização sociocultural, articulando os conteúdos e competências mais apropriados para o contexto educativo.			
Bibliografia Básica: ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 12ª ed., São Paulo: Pioneira, 1998. MAYER, R. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999. PROENÇA, G. Descobrimo a História da Arte. São Paulo: Ática, 2005.			
Bibliografia Complementar: ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 12ª ed., São Paulo: Pioneira, 1998. GOMBRINCH, E. H. História da Arte. 16ª ed., São Paulo: Editora LTC, 2002. LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Editora Summus, 1978. PEDROSA, I. Da cor a cor inexistente. 10ª ed., São Paulo: Senac São Paulo, 2009. OSTROWER, F. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1987.			

Disciplina: Educação Física - OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 20h40 Práticas: 46h
<p>Ementa: Conceito de saúde segundo OMS. Síndromes metabólicas. Abordagem pedagógicas sobre Drogas, anabolizantes e esteroides. Conceitos, fundamentos e regras dos principais esportes. Esportes radicais. Lutas. O corpo como forma de cultura e estética. Expressão corporal. Dança e teatro. Integração e socialização. Cooperativismo. Competição, aprender a perder para aprender a vencer. Gincanas e jogos.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FREIRE, B. J. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 3ª ed., São Paulo: Scipione, 2002.</p> <p>Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.</p> <p>SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>APPLEGATE, E. Anatomia e Fisiologia. 4ª ed., São Paulo: ELSEVIER, 2010.</p> <p>GUYTON, A. C. E HALL, J. E. O Tratado de Fisiologia. 12ª ed., São Paulo: ELSEVIER, 2010.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino (org.). Política educacional e Educação Física: polêmicas de nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>POLLOCK, M. L.; WILMORE, JACK H. Exercícios na Saúde e na Doença. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>Projeto Homem Virtual. Disponível em: http://www.projeto homem virtual.com.br</p> <p>SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 3 Volumes, 23ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>			

Disciplina: OPTATIVA	Espanhol –	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 33h20	Teórica: 30h40 Práticas: 3h
Ementa: O uso da língua espanhola como meio de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais. A língua no processo de integração da América Latina. Língua e interculturalidade. Estudo de tópicos de nível elementar da língua espanhola. Aspectos contrastivos entre português e espanhol nos níveis: morfossintático, lexical, fonológico e semântico. Variedade linguística da língua espanhola. Aspectos culturais relacionados à língua espanhola.				
Bibliografia Básica FANJUL, Adrián. Gramática y práctica de español para brasileños . São Paulo: Santillana/Moderna, 2005 JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto - Curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa, 2011. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española . Tradução Eduardo Brandão e Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000.				
Bibliografia Complementar CASTRO, F. Uso de la gramática española - Nivel Elemental. Madrid: Edelsa, 2010. GALVEZ, D. Dominio . Curso de perfeccionamiento. Madrid: Edelsa, 2010. FLAVIÁN, E.; ERES FERNÁNDEZ, G. Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol . São Paulo: Ática, 1994. HERMOSO, A. G. Conjugar Es Fácil . Madrid: Edelsa. 1996. SEDYCIAS, J. (org.). O ensino do espanhol no Brasil: presente, passado, futuro . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.				

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – OPTATIVA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20	Teórica: 20h20 Práticas: 13h
Ementa: Introdução do ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e à modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar o conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Ensino com base nas competências e habilidades. Novas tendências pedagógicas e sua ação social, tendo em vista uma sociedade inclusiva.			
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2009. COUTINHO, D. Libras e Língua Portuguesa : Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, T. A. Libras em contexto . Brasília: MEC/SEESP, 2007.			
Bibliografia Complementar: Brasil. MEC/CENESP. Princípios básicos da educação especial . Brasília: MEC/CENESP, 1974. GUARINELLO, A. C. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos . São Paulo: Plexus, 2007. QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, O. Vendo Vozes : uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKILAR, C. A Surdez : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.			

Disciplina: Produção para Editoriais e Publicidade- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h	Teórica: 50h Práticas: 50h
Ementa: Fundamentos da comunicação visual e da produção gráfica. Preparação e desenvolvimento das artes convencionais e das artes digitais. Etapas de um projeto gráfico da composição até a produção e acabamento, do layout a arte final.			
Bibliografia Básica: BAER, Lorenzo. Produção Gráfica . 6ª ed., São Paulo: SENAC, 2005. COLLARO, Antonio Celso. Produção Gráfica . São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2007. HEWITT, Hugh. Blog: Entenda a revolução que vai mudar seu mundo . Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.			
Bibliografia Complementar: CAMARGO, Mario. (org.) Gráfica- arte e indústria no Brasil . 2ª ed., São Paulo: Bandeirantes gráfica, 2003. FERREIRA JUNIOR, José. Capas de Jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico-visual . São Paulo: SENAC São Paulo, 2003. HENDEL, Richard. O design do livro . São Paulo: Atelier Editorial, 2003. MELO, Chico Homem de. O design Gráfico Brasileiro: anos 60 . São Paulo: CosacNaify, 2006. PATRICIO, Djalma. Editoração Gráfica . Blumenau: Edirfurb, 2005.			

Disciplina: Produção de Eventos de Moda- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 33h20 Práticas: 33h20
<p>Ementa: Organização, elaboração e logística de eventos de moda. Modalidades, tipos e classificação. Fases e etapas de planejamento. Os diferentes segmentos da moda e a adequação das criações aos seus veículos de comunicação: editorial, teatro, jornal, cinema, propaganda, exposição e desfiles. Aplicação da estrutura básica para a produção e organização de eventos em moda. Principais etapas de planejamento e execução (pré-evento, evento, pós-evento). Desenvolvimento de um senso estético, conhecendo o universo da produção de moda, seus fundamentos teóricos e práticos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula. Moda é Comunicação: experiências, memórias, vínculos. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. OLIVEIRA, JB. Como promover eventos. 2ª ed. São Paulo: Madras, 2005. ZITTA, Carmen. Organização de eventos: da ideia à realidade. 3ª ed. São Paulo: Senac, 2011.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AGUIAR, T. Personal stylist: guia para consultores de imagem. 5ª ed. São Paulo: SENAC, 2009. ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos. 3ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Thomson, 2007. JOFFILY, R. O jornalismo e a produção de moda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. MEIRELLES, Gilda Fleury. Eventos: seu negócio seu sucesso: o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos. Santana de Parnaíba: IBRADEP, 2003.</p>			

Disciplina: OBRIGATÓRIA	Empreendedorismo-	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 33h20 Práticas: 33h20
Ementa: Indústria criativa e indústria da moda. Conceitos de empreendedorismo. Estrutura legal de negócio. Marca. Pesquisa de mercado. Produto. Venda de coleção. Marketing. Finanças.				
Bibliografia Básica: COELHO NETO; TEIXEIRA, J. O que é indústria cultural? São Paulo: Brasiliense, 1996. DORNELAS, J. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades sobre o empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2007. MEADOWS, T. Como montar e gerenciar uma marca de moda. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman. 2013.				
Bibliografia Complementar: BOTA, F.; BERTONE, P.; LIMA, V.; RYBALOWSKI, T.; SCHIMID, E.; FEGHALI, M. O ciclo da moda. Rio de Janeiro: SENAC, 2008 CARDENAL, M.; SALCEDO, A. Moda y empresa: gestione con exitos su negocio de diseño. 2004. COBRA, M. Marketing e moda. São Paulo: SENAC, 2007. FAIRBANKS, J. L. M. Moda al descubierto: como comenzar y administrar tu propio negocio de diseño de moda. 2014. SCHIMID, E. Marketing de varejo de moda: uma enfase em medias empresas. São Paulo: QUALITYMARK, 2004.				

Disciplina: Fotografia de Moda- OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40	Teórica: 20h40 Práticas: 46h
Ementa: Técnicas de registro fotográfico, operação de câmera fotográfica e seus acessórios. Filtros e lentes especiais. Recursos técnicos das câmeras fotográficas profissionais. Fotografia com iluminação natural, flash e lâmpadas. Conceito de fotojornalismo, foto publicitária e foto de moda. Operação do estúdio fotográfico. Edição eletrônica de fotos.			
Bibliografia Básica: ELIOT, Siegel. Curso de fotografia de moda . São Paulo: GG Moda, 2012. FOX, Ana. CARUANA, Natasha. Por trás da imagem: pesquisa e prática fotográfica . São Paulo: GG Moda, 2012. Taylor-Haw, Calvey. Guia definitivo de iluminação de estúdio para fotógrafos . São Paulo: Europa editora, 2013.			
Bibliografia Complementar: FERNANDEZ, Antonio José. Sem medo do flahs: o guia completo do flah dedicado . Florianópolis: Iphoto editora, 2013. MARK, Claudio. Curso de fotografia de retratos: fundamentos, técnica e prática . São Paulo: Europa editora, 2012. MARRA, Claudio. Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda . São Paulo: Senac, 2008. MICHELLE, Tummer. Fotografia de casamento: guia de campo . São Paulo: Bookman, 2013. PRAKEL, David. Fundamentos da fotografia criativa . São Paulo: GG Moda, 2012.			

7.4. Atividades Complementares

O Curso Técnico em Produção de Moda não contempla Atividades Complementares obrigatórias, sendo estas facultativas ao alunado. Por entender que a concretização de uma formação sólida e multidisciplinar depende diretamente de atividades que sejam realizadas extra Câmpus, o corpo docente, em conformidade com legislação específica, deverá possibilitar que o estudante participe de tais atividades extraclasse, bem como a participação em eventos, congressos e seminários e execução de projetos relacionados ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

7.5. Prática Profissional

Durante o decorrer do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio, o estudante estará envolvido com disciplinas e estágios que visam prepará-lo para o mundo do trabalho estabelecendo uma relação direta entre o produto desenvolvido e o consumidor por intermédio de catálogos, desfiles e meios de comunicação em geral.

7.5.1. Desenvolvimento de projetos

No decorrer dos três anos do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio, os discentes cumprirão uma matriz curricular que têm como ponto central formar a capacidade técnica na área de Produção de Moda.

O estudante é direcionado desde o primeiro ano do curso a pensar, criar e elaborar o Projeto Final. Assim sendo, ele irá construir os conhecimentos necessários para concretizar as questões teóricas e práticas apreendidas de forma interdisciplinar, apresentando no final do curso um editorial de produtos de moda ou vestuário.

Esse editorial de moda ou vestuário será finalizado no 3º ano do curso na disciplina “Produção para Editoriais e Publicidade”, que relaciona as competências e habilidades inerentes às diferentes disciplinas propedêuticas e técnicas no curso. Para elaboração do editorial o discente terá como orientador o professor dessa disciplina e deverá escolher um co-orientador da área Técnica. O editorial deverá ser apresentado de forma impressa, segundo normas estabelecidas pelo curso/disciplina, e apresentado a uma banca avaliadora.

7.5.2. Estágio curricular

O estágio faz parte da organização curricular do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio respaldado pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 com carga horária mínima de 200 horas.

Através do estágio supervisionado o discente tem a oportunidade de conhecer e aprimorar as competências e habilidades exigidas no exercício profissional, o que contribuirá com seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho. O professor orientador será responsável por assessorar, acompanhar e avaliar as atividades do estagiário e o representante da instituição pública ou privada que o acolher designará um supervisor para acompanhar e avaliar suas atividades no local de estágio. Toda a documentação relativa ao estágio será disponibilizada pelo servidor ocupante do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão.

O estágio terá início a partir do segundo ano do curso, sendo que, o educando deverá cumprir preferencialmente 100 (cem) horas de estágio no segundo ano e 100 (cem) horas no terceiro ano, lembrando que a jornada de atividade em estágio não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Durante o período sem aulas presenciais o estudante poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais. A conclusão do estágio curricular obrigatório é requisito para aprovação e obtenção de diploma; o estágio será regido por legislação específica e os casos omissos serão analisados pela Coordenação do Curso.

7.6. Diretrizes curriculares e procedimentos pedagógicos

A mediação pedagógica parte de uma concepção radicalmente oposta aos sistemas de instrução baseados na primazia do ensino como mera transferência de informação. A expressão “mediação pedagógica”, significa o tratamento dos conteúdos e das formas de expressão dos diferentes assuntos (disciplinas), a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade. O tratamento pedagógico propriamente dito, desenvolve os procedimentos mais adequados, para que a auto-aprendizagem converta-se em ato educativo.

Deve-se adotar novas posturas metodológicas como o trabalho com projetos

transversais, multidisciplinares , interdisciplinares e transdisciplinares. Novas formas de avaliação que considerem o espírito crítico em detrimento da “decoreba” de conteúdos, novas formas de encarar as atividades práticas e os estágios (incorporando, neste caso, a noção de práticas sócioeducativas nos projetos de curso), entre outras.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação a programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

A avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Ela pode fornecer subsídios para uma reflexão constante de sua prática e favorecer a utilização de novos instrumentos de trabalho. Para o estudante, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades, o que lhe facilitará a reorganização da sua tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

A avaliação escolar é o instrumento a ser usado na construção ou no pleno desenvolvimento do modelo de atuação escolar. É um instrumento balizador para tomar certas decisões ou executar modificações e reforços que favoreçam o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe também ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Os resultados de toda e qualquer avaliação, incluindo a frequência, serão computados e divulgados ao final de cada bimestre letivo, nos diários eletrônicos de classe e transcritos na

Seção de Registros Escolares. E, para efeito do aproveitamento escolar, o ano letivo é de 200 dias.

Neste contexto a avaliação da aprendizagem no Curso *Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio* deverá abordar três dimensões essenciais: a diagnóstica, formativa e somativa e será normatizada pela Resolução N° 028/2013, de 17 de setembro de 2013 que dispõe sobre as *Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio*.

8.1. Da Frequência

Com base no *Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados (2013)*:

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. Da LDB 9.394/96.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo câmpus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo câmpus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo câmpus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico.

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.

III – Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.

IV- Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.⁷

8.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Com base no *Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados (2013)*:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único: O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

⁷ *Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados (2013)*

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III – Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo câmpus.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo câmpus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação

semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

$$\text{Fórmula: } NF = \frac{[(MD + (EF \times 2))]}{3},$$

onde, NF= nota final; MD = média da disciplina e EF = exame final

IV. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

V. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.⁸

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD \geq 60,0% e FT \geq 75%	APROVADO
MD SEMESTRAL < 60,0%	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
30,0% \leq MD ANUAL < 60,0% e FT \geq 75%	EXAME FINAL
MD ANUAL < 30,0% ou NF < 60,0% ou FT < 75%	REPROVADO

Quadro 3. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos INTEGRADOS do IFSULDEMINAS.

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo câmpus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

⁸ *Idem.*

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 1.

Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por um outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas notas.⁹

Em relação à Recuperação Semestral, periodicamente serão organizados conselhos de classe com todos os professores do curso com o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada estudante, identificando possíveis problemas e assim poder orientá-los durante o curso.

Ao final de cada semestre letivo, caso o estudante permaneça com resultado inferior a 60% da soma dos pontos semestrais, ele fará jus à recuperação semestral, que deverá abordar os conteúdos relativos aos 2 (dois) bimestres que compõem o respectivo semestre em questão, ficando a cargo do professor da disciplina a responsabilidade de orientação para os estudos e exame semestral.

⁹ *Ibidem.*

O cálculo da nota final após a recuperação semestral seguirá a seguinte fórmula:

$$\text{Fórmula: } NS = \frac{(Na + Nr)}{2}$$

Onde:

- *NS: Nota semestral após a recuperação*
- *Na: Nota obtida pelo estudante no semestre*
- *Nr: Nota obtida pelo estudante na prova de recuperação semestral*

Caso a NS após a realização da recuperação seja inferior à Na, será mantida a Na do estudante. Se a NS for superior a 60% da nota semestral será mantido o valor obtido no processo de recuperação semestral.

8.3. Do conselho de classe

Com base no *Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados (2013)*:

Art. 28. O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente e faz-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo único: O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

Art. 29. O Conselho de classe anual é constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção.

Parágrafo único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva.

Art. 30. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, que deverá ser o responsável pela elaboração da Ata.¹⁰

8.4. Terminalidade específica e Flexibilização Curricular

8.4.1. Terminalidade específica

A LDBEN 9.394/96, em seu artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. A terminalidade específica é assegurada, então, àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino médio, em virtude de suas deficiências.

Segundo a Resolução 02/01 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica:

(...) é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla (2001).¹¹

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitado a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que

¹⁰ *Ibidem.*

¹¹ Resolução 02/01 do CNE.

possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

As escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção destas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

8.4.2 Flexibilização Curricular

É de atribuição e responsabilidade do professor visto que envolve as suas ações na sala de aula, porém, pressupõe o apoio da equipe multidisciplinar e do professor do AEE. As adaptações podem ser divididas em:

- **Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do estudante com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
- **Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser a priorização de tipos de conteúdos, a priorização de áreas ou unidades de

conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

- **Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas que havia originalmente planejado para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade nas atividades, apresentando a atividade passo a passo. Eliminar os componentes da cadeia que constitui a atividade, dividindo a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro.
- **Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de vários tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- **Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** O professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus consequentes conteúdos.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Segundo a Resolução nº 28/2013 do IFSULDEMINAS Art. 47 - Não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio, exceto no caso descrito no Parágrafo único do Art. 11 deste regimento.

No referido Parágrafo único do Art. 11, consta: “O candidato que já tiver concluído o ensino médio terá somente a possibilidade de matricular-se no PROEJA, caso haja vaga ociosa”.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

10.1. Infraestrutura Física

O Câmpus Passos – oferta também os Cursos: Técnico em Vestuário; Técnico em Comunicação Visual e Técnico em Enfermagem, Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, e a partir de 2015 , Curso Técnico de Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Orientação Comunitária Integrado ao Ensino Médio e Licenciatura em Matemática apresenta a seguinte estrutura:

Infraestrutura atual:

- 09 salas de aula, sendo 02 com adaptações para EAD (equipamentos);
- 01 sala para Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Interna de Servidores (CIS);
- 01 lavanderia;
- 06 banheiros para discentes com adaptações para pessoas com necessidades específicas e mais 2 na área do Refeitório
- 04 laboratórios de informática com trinta computadores em cada um e outro em fase de implantação;
- 01 laboratório de hardware;
- 01 laboratório de redes;
- 01 laboratório de enfermagem;
- 01 laboratório de modelagem;
- 01 sala para grêmio Estudantil;
- 01 laboratório de corte/costura;
- 01 sala para Grupo de estudos e Análise de Projetos (GEAPE);
- 01 biblioteca;
- 01 sala de atendimento psicológico;
- 01 sala de atendimento assistente social;
- 01 sala para coordenadora de cursos;
- 01 sala Webconferência e EAD;
- 01 núcleo de TI com 04 salas;
- 01 sala de professores;
- 01 sala para Coordenação Geral de Ensino e Pesquisa e Extensão;
- 01 sala para Coordenação Geral de Administração e Finanças;
- 01 sala para Coordenação Geral de Planejamento, Compras, Almoxarifado e Patrimônio;
- 01 sala para Direção de Administração;
- 01 sala para a Direção Geral;
- 01 sala para Direção Ensino, técnico em Assuntos Educacionais e Técnicos Administração;
- 01 sala para Pronatec;

- 01 sala para a recepção; (anexo assistente de estudante)
- 01 secretaria;
- 01 sala de Enfermagem para atendimento de Primeiros Socorros;
- 02 copas;
- 02 Banheiros para servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas;
- 06 Banheiros para servidores sem adaptações;
- 01 espaço destinado à lanchonete;
- 01 área de convivência;
- 01 depósito de material de limpeza;
- 01 sala para gestão de Pessoas e Contabilidade;
- 01 Guarita com copa, banheiro e vestiário;
- 01 almoxarifado;
- 01 sala para distribuição de energia;
- 01 sala para Jornalista e Chefe de gabinete;
- 01 refeitório com 1 área de alimentação e 8 dependências internas para área de manipulação, anti-sepsia, câmara fria, estoque seco e gerência.
- 1 depósito de ferramentas;
- 1 depósito de materiais esportivos.

Os espaços internos e externos possibilitam acessibilidade às pessoas com necessidades específicas.

10.2. Biblioteca

A biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos possui uma área de 616,58m². A biblioteca teve suas atividades iniciadas em janeiro de 2012 e possui:

- 01 (uma) sala de estudo com 05 (cinco) mesas e 4 (quatro) assentos cada, uma sala com estantes para compor o acervo bibliográfico,
- 02 (duas) mesas para PNE;
- 17 (dezesete) cabines para estudo individual;
- 03 (três) salas para estudo em grupo com 01 (uma) mesa e 06 (seis) assentos para cada;
- 01 (uma) sala para a gestão do acervo com 01 (um) computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos,
- 01 (um) mesa com 08 (oito) assentos,
- 02 (duas) mesas para trabalho de processamento técnico de materiais,
- 04 (quatro) estantes de livros,
- 03 (três) armários para arquivo;
- 01 (uma) sala para bibliotecária com 1 (um) computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos,
- 02 (dois) armários para arquivo,

- 02 (duas) mesas para trabalho;
- 01 (um) ambiente com 02 (dois) estofados para leitura de periódicos
- 02 (dois) expositores para novas aquisições;
- 01 (uma) ambiente com 10 (dez) computadores para acesso à Internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet;
- 01 (um) balcão para realização de atendimento ao usuário com 01 (um) computador e 02 (dois) assentos;
- 08 (oito) banheiros masculinos
- 01 (um) banheiro masculino para PNE;
- 08 (oito) banheiros femininos
- 01 (um) banheiro feminino para PNE;

O acervo bibliográfico da Biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos atualmente é constituído de material impresso (1550 exemplares de livros, 03 (três) assinaturas de periódicos, sendo 01 (um) jornal e 02 (duas) revistas. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico. O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Gnuteca (desenvolvido pela SOLIS). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível através do site da Instituição.

A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: orientação a consulta e pesquisa, normalização bibliográfica; empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico; pesquisa bibliográfica em base dados; disseminação seletiva de informações.

10.3. Infraestrutura Específica

O Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio faz uso de 1 Laboratório de Criação, 1 Laboratório de Informática (uso em Comum com outros cursos do Câmpus), 1 Laboratório de Fotografia (uso em comum com o Curso de Comunicação visual) e 3 salas de aula conforme discriminado abaixo (Durante o ano de 2014 serão implantados os laboratórios específicos do curso):

• 1 Laboratório de Criação	
1.1 Estrutura física	
Utilização	Neste laboratório serão realizadas aulas práticas de ilustração de moda, teoria da cor, pesquisa e criação de imagem de moda para turmas de no máximo 20 alunos, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, tendo em vista o manuseio de manequins, tesouras, estiletos, alfinetes, agulhas, colas e tintas.
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
1.2 Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça
02	Armário de aço 1,80m X 0,50m
04	Ventiladores de teto ou parede
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
20	Mesas para desenho
21	Cadeiras (alunos e professor)
01	Data show
01	Tela de projeção
03	Manequins articulados (masculino, feminino e infantil)
01	Microcomputador
• 2 Laboratório de informática	
2.1 Estrutura física	
Utilização	Este laboratório destina-se as aulas práticas de aplicativos informatizados em desenho de moda digital e produção para editoriais e publicidade, para turmas de no máximo 20 alunos, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, sendo um microcomputador para cada aluno. Obs: o curso utilizará o laboratório de informática comum a outros cursos do câmpus.
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas compatíveis com maquinário. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Estrutura geral	O gerenciamento do laboratório de informática deve receber a atenção especial da coordenação e direção da unidade escolar, sendo de extrema importância a criação e implantação de um plano estratégico de manutenção, limpeza e atualização dos equipamentos.

	<p>Os microcomputadores devem ser numerados, onde cada aluno utilizará a mesma máquina durante todo o período que estiver matriculado na unidade.</p> <p>A aplicação de regras de utilização do laboratório é primordial para a manutenção e o prolongamento da vida útil do equipamento, dentre elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não levar qualquer alimento ou bebida para o laboratório; • Não instalar jogos e programas sem a autorização do professor; • Não fazer downloads de programas da Internet; • Não alterar configurações de hardware. <p>O acesso à rede mundial de computadores, através de internet banda larga, é essencial para o desenvolvimento de algumas disciplinas. Deve ser constantemente fiscalizados pelos professores e monitorados por softwares específicos.</p> <p>Um plano de atualização de softwares e hardwares deve ser mantido e constantemente revisto pela unidade escolar, no item software é essencial que os professores da disciplina estejam informados sobre as tendências referentes a atualização dos softwares envolvidos.</p>
2.2 Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça
02	Armário de aço 1,80m X 0,50m
01	Condicionador de ar
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
21	Microcomputadores com programas específicos
21	Mesas para microcomputador
21	Cadeiras (alunos e professor)
01	Data show
01	Tela de projeção
01	Mesa digitalizadora de moldes
01	Plotter sistema audaces vestuário
2.3 Softwares	
Quantidade	Descrição
21	Broffice
21	Suíte de Aplicativos Gráficos Corel Draw
21	Adobe Creative Suíte 3 Master Collection

3 Laboratório de Fotografia	
3.1 Estrutura física	
Utilização	Este laboratório destina-se as aulas práticas de Fotografia de Moda, para turmas de no máximo 20 alunos, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança. Obs: o curso utilizará o laboratório de Fotografia comum ao curso de Comunicação Visual.
Área útil	70m ²
Descrição geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas compatíveis com maquinário. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Estrutura geral	O laboratório de fotografia deve ser um espaço criativo para produção de foto e vídeo. O espaço deve permitir a livre circulação dos alunos, o acompanhamento do processo fotográfico e a alocação adequada de cada um dos equipamentos. Para o laboratório de fotografia, as regras de comportamento do laboratório de informática são semelhantes: não se alimentar dentro da sala, não instalar softwares nos computadores sem autorização do corpo técnico, não fazer alterações de hardware de qualquer natureza.
3.2 Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
15	Câmeras fotográficas
4	Tripés
4	Flashes
1	Jogo de lentes
2	Computadores
2	Mesas para PC
2	Cadeiras
1	Estúdio de luz
2	Armários
3	Televisores
1	Datashow
1	Tela retrátil
1	Impressora multifuncional
2	Fones de ouvido
1	Câmera de vídeo
1	Tripé para câmera de vídeo
1	Microfone Boom
1	Microfone lapel
1	Quadro
1	Caixa de som ativa
1	Ventilador

4 Sala para aula teórica (2 salas)	
4.1 Estrutura física	
Utilização	Neste espaço serão realizadas aulas teóricas ao longo do curso, para turmas de todos os períodos
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima da sala deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto. Tomadas de energia. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
5.2 Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça
01	Armário de aço 1,80m X 0,50m
04	Ventiladores de teto ou parede
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
20	Carteiras ou mesas
21	Cadeiras (alunos e professor)
01	Data show
01	Tela de projeção
01	Microcomputador

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Na Resolução Nº 28/2013 do IFSULDEMINAS, constam os seguintes Artigos:

Art. 43 – O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44 – A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º – A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º – Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.¹²

¹² Resolução Nº 28/2013 do IFSULDEMINAS.

Assim, os estudantes que concluírem com aproveitamento o Curso Técnico em Produção de Moda, integrado ao Ensino Médio farão jus à obtenção de diploma que possuirá validade para fins de habilitação ao exercício profissional na referida área, sendo que ainda poderá dar continuidade aos seus estudos, em instituições de Ensino Superior. É importante ficar claro que, para a Colação de Grau, o discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registro Escolar, na Secretaria Acadêmica e não possuir nenhum débito com a biblioteca e outros setores do IFSULDEMINAS.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição 2012.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

BRASIL. Parecer 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Parecer n.º 11 de 12/06/2008. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. [Lei 10690 de 16 de junho de 2003](#). Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.947/2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do

Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.795/99. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.503/97. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

Classificação Brasileira de Ocupação. Disponível em:<http://www.mtecbo.gov.br/>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed., Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

Resolução Nº 028/2013, de 17 de Setembro de 2013 - IFSULDEMINAS